

UFRRJ
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
AGRÍCOLA

DISSERTAÇÃO

CONTRIBUIÇÕES DO GOOGLE TRADUTOR PARA A
LEITURA DE TEXTOS EM INGLÊS DO IFCE – CAMPUS
CRATO

MARCOS ANTONIO ALVES DOS SANTOS

2022



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

**CONTRIBUIÇÕES DO GOOGLE TRADUTOR PARA A LEITURA DE
TEXTOS EM INGLÊS DO IFCE – CAMPUS CRATO.**

MARCOS ANTONIO ALVES DOS SANTOS

Sob a orientação da Professora

Dra. Simone Batista da Silva

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Educação**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, na linha de pesquisa Educação e Gestão no Ensino Agrícola.

**Seropédica, RJ
Junho de 2022**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Biblioteca Central / Seção de Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S237c SANTOS, MARCOS ANTONIO ALVES DOS , 1976-
CONTRIBUIÇÕES DO GOOGLE TRADUTOR PARA A LEITURA DE
TEXTOS EM INGLÊS DO IFCE - CAMPUS CRATO / MARCOS
ANTONIO ALVES DOS SANTOS. - Seropédica, 2022.
47 f.: il.

Orientadora: Simone Batista da Silva.
Dissertação (Mestrado). -- Universidade Federal Rural
do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Educação
Agrícola, 2022.

1. Google Tradutor. 2. Letramento. 3. Processo de
leitura. I. Silva, Simone Batista da , 1970-, orient.
II Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola III. Título.

"O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 "This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001"

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

MARCOS ANTONIO ALVES DOS SANTOS

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Educação**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

DISSERTAÇÃO APROVADA EM: 13/06/2022

Simone Batista da Silva, Dra. UFRRJ

Rosangela Vieira Freitas, Dra. IFCE

Thiago Bessa Pontes, Dr. UFCA

“Se a educação sozinha não pode transformar a sociedade, tampouco sem ela a sociedade muda.”

(Paulo Freire, 1996)

AGRADECIMENTOS

A Deus, fonte da vida e Senhor de todos os meus sonhos e projetos, a Ele, toda honra e toda glória.

À minha esposa, Iluska Tenório Farias, pelo amor, incentivo e compreensão durante toda essa árdua caminhada.

Aos meus pais, Antonio Alfredo dos Santos e Ana Alves dos Santos, pelo amor, carinho e incentivo. Sem vocês eu não estaria aqui no meio do caminho, pois já caminhei bastante, mas ainda falta chão para trilhar.

À minha orientadora, Professora Dra. Simone Batista da Silva, por suas valiosas orientações, confiança, paciência e estímulo durante essa jornada.

Aos meus irmãos Marcondes Alves e Marcia Alves, pelo apoio e compreensão e por sempre me incentivar, acreditando no meu potencial.

Aos colegas técnicos administrativos e docentes do IFCE-*campus* Crato que consentiram contribuir com minha pesquisa, meu muito obrigado.

Ao IFCE – *campus* Crato, na pessoa do diretor-geral, Joaquim Rufino Neto, por me proporcionar a participação nesse programa de mestrado.

Ao meu amigo e colega de trabalho Michel Macedo, pela amizade sincera e estímulo.

À minha querida Dona Marta, sogra querida que apoiou com suas palavras de incentivo.

Aos colegas de turma do Mestrado, por todos os momentos compartilhados e, especialmente, a Amanda Tavares, Régia, Francisete, Eliza, Abiana, Graça, companheiros de viagem, de momentos divertidos e difíceis vivenciados durante esses dois anos de caminhada.

Aos membros da banca por aceitarem o nosso convite.

RESUMO

SANTOS, Marcos Antonio Alves dos. **Contribuições do google tradutor para a leitura de textos em inglês do IFCE – Campus Crato**. 2022. 47f. fDissertação (Mestrado em Educação Agrícola) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2022.

Esta pesquisa objetiva investigar o Google Tradutor no uso pedagógico do ensino de língua inglesa, bem como o desenvolvimento do letramento dos discentes em língua inglesa. Para a construção da pesquisa, abordaram-se os estudos feitos sobre ferramentas de tradução, o processo de leitura, os desvios de tradução cometidos pelo Google Tradutor e as contribuições advindas do letramento. O trabalho é direcionado ao uso do Google Tradutor, o qual é um serviço virtual gratuito de tradução de texto. Para fundamentar a pesquisa, recorreu-se a COSTA (2007) para o estudo e a avaliação da ferramenta digital, a KLEIMAN (1995), SOARES (2002), a fim de legitimar a abordagem sobre letramento. Pelo uso da plataforma Google Tradutor, é possível observar e analisar de que forma os alunos desenvolvem a leitura e constroem sentidos dos textos em inglês, usando essa ferramenta de tradução. Nesta pesquisa investigativa, busquei saber qual a eficiência do Google Tradutor e verificar a contribuição deste recurso de tradução para o processo de letramento dos educandos. A metodologia consistiu no trabalho colaborativo de alunos do Ensino Médio. Assim, os participantes no experimento deste trabalho foram 10 alunos do Ensino Médio Integrado à Informática do Instituto Federal do Ceará – IFCE – Campus Crato. Para esta investigação, houve uma observação e uma análise de dados nas quais os alunos voluntários responderam a questionários estruturados, elaborados pelo pesquisador, e interpretaram textos usando o Google Tradutor. O questionário da pesquisa constituiu-se de perguntas sobre o Google Tradutor e de um texto aplicado para a interpretação. A pesquisa mostra a relevância do uso do tradutor automático para fazer leituras de textos em outra língua, e leva à reflexão sobre a metodologia que o professor de inglês pode adotar dialogando com essa tecnologia, em sala de aula, com o letramento. Portanto, este trabalho sobre o uso do Google Tradutor atesta a proficiência da ferramenta de tradução para potencializar a aprendizagem de uma língua estrangeira e sua contribuição para o desenvolvimento do letramento em língua inglesa.

Palavras-chave: Google Tradutor; Letramento; Processo de leitura.

ABSTRACT

SANTOS, Marcos Antonio Alves dos. **Contributions of google translator for reading English texts from IFCE – Campus Crato.** 2022. 47p. Dissertation (Masters in Agricultural Education) - Federal Rural University of Rio de Janeiro, Seropédica, 2022.

This research aims to investigate Google Translate in the pedagogical use of English language teaching, as well as the development of students' literacy in English. For making of the research, the studies done about translation tools, the reading process, translation deviations committed by Google Translate and contributions from literacy. The work is directed to the use of Google Translate, which is a free virtual text translation service. To support the research, we resorted to COSTA (2007) for the study and evaluation of the digital tool, to KLEIMAN (1995), SOARES (2002), in order to legitimize the approach to literacy. By using the Google Translate platform, it is possible to watch and analyze how students develop reading and make sense from texts in English using this translation tool. This investigative research, I sought to know how efficient Google Translate is and to verify the contribution of this translation resource to the literacy process of the students. The methodology consisted of the collaborative work of high school students. Thus, the participants in the experiment of this work were 10 students from High School Integrated to Informatics of the Federal Institute of Ceará – IFCE – Campus Crato. This investigation, there was an observation and a data analysis in which student volunteers responded to structured quizzes prepared by the researcher, and interpreted texts using Google Translate. The survey quiz consisted of questions about Google Translate and a text applied to interpretation. Research shows the relevance of using automatic translator to read texts in another language and leads to reflection on the methodology that the English teacher can adopt by dialoguing this technology in the classroom with literacy. Therefore, this work on the use of Google Translate attests to the usefulness of the translation tool to enhance the learning of a foreign language and its contribution to the development of literacy in English.

Keywords: Google Translate; Literacy; Reading Process.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -Tradução gerada pelo Google tradutor. Inglês para português.....	9
Figura 2 - Foto do homem com a mensagem de “bom dia” mal traduzida.....	11
Figura 3 - Imagem da reportagem do site The Economist.	12
Figura 5 - Texto sem título para interpretação.	25

LISTA DE GRÁFICOS

Gráficos 1 – Texto sem o Google Tradutor	22
Gráficos 2 – Uso do Google Tradutor	24

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Cronograma dos procedimentos da produção de dados. 7

Tabela 2 - O uso do Google Tradutor com os textos em inglês 23

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
PROCESSOS METODOLÓGICOS	6
1 CAPÍTULO 1 UTILIZAÇÃO DA PLATAFORMA DO GOOGLE TRADUTOR	9
1.1 O Google Tradutor	9
1.2 O processo da tradução e a competência comunicativa e linguística.....	13
1.3 Tradutor e Intérprete – elucidando os termos.....	14
2 CAPÍTULO 2	16
2.1 Leitura e construção de sentidos.....	16
2.2 Práticas de leituras	17
3 CAPÍTULO 3 Análise de dados.	19
3.1 Primeira interação.....	19
3.2 Segunda interação.....	20
3.3 Terceira interação.	22
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
5 REFERÊNCIAS	28
6 ANEXOS	33
Anexo I – Convite para participação da pesquisa.	34
Anexo III – Texto número 2 e perguntas sobre o Google Tradutor.	41
Anexo IV – Texto número 3 e perguntas sobre o texto e Google Tradutor.....	43

INTRODUÇÃO

A internet vem revolucionando as práticas sociais dos indivíduos, que passaram a fazer cotidianamente maior uso de aplicativos para troca de informações, e a se engajar em uma comunicação mais acelerada do que há alguns anos. Segundo Capobianco (2010, p.176) “A rápida expansão da Internet, bem como sua abrangência, é o que leva os pesquisadores a refletirem sobre seus impactos na sociedade, economia, política e cultura”. A autora afirma na sua pesquisa o crescente acesso das tecnologias de comunicação no qual define como cultura digital. Nos dias atuais, o *Smartphone*, por exemplo, possibilita a produção e armazenamento de dados, jogos, vídeos, música e acesso a qualquer informação de forma mais rápida do que há alguns anos.

Consoante Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD Contínua (2018), os smartphones são os equipamentos mais utilizados no Brasil para acesso à internet. No quarto trimestre de 2018, ainda de acordo com a pesquisa, 79,3% da população brasileira com mais de 10 anos de idade acessaram à internet usando o aparelho. As pessoas, indiferentemente de faixa etária, estão se familiarizando com os aplicativos móveis para facilitar as atividades do cotidiano. Mesmo com todo esse acesso, a pesquisa aponta que, no país, ainda há 14,9 milhões de brasileiros sem acesso à internet em seus domicílios (IBGE, 2018).

Existem, atualmente, aplicativos para manter as contas financeiras em dia, para organização diária de trabalho, para treinar a memória, para ler livros – em formato *e-book* –, ou seja, há uma infinidade de utilidades e aplicativos para agilizar as diversas atividades em que nos engajamos no cotidiano. Como Fonte (2008) mostra em sua pesquisa, os adolescentes têm cada vez mais acesso a essas ferramentas para comunicação, por estarem inseridos em uma cultura diversificada e sendo modificadas de acordo com os contextos sociais. Entretanto, muitas vezes, aplicativos tão presentes na vida de adolescentes, jovens e adultos são deixados do lado de fora da sala de aula, e, com isso, estudantes e professores não desfrutam dos benefícios pedagógicos dessas ferramentas digitais. Mülbert e Pereira (2005, p.2) chamam essa transformação tecnológica de *m-learning* que “são termos utilizados para representar o conjunto de práticas e atividades educacionais viabilizadas por meio de dispositivos móveis”. Com essa tecnologia de comunicação pode facilitar o conhecimento não só na sala de aula, mas também no uso de diferentes mídias para promoção do ensino-aprendizagem.

Em 2020, contudo, com a pandemia da Covid-19 e a necessidade do distanciamento físico entre as pessoas, os dispositivos eletrônicos passaram a ser usados com muito mais frequência e para os mais diversos fins. O uso dos celulares, tablets e computadores nunca foi tão importante para a educação formal, uma vez que as aulas, reuniões e demais atividades pedagógicas passaram a acontecer remotamente, assim como outros contatos entre professores e alunos, e professores e responsáveis. Na pesquisa de Cruz, Gomes e Filho (2021) sobre a relação de tempo e o uso de dispositivos eletrônicos durante a pandemia, concluiu-se que muitos ficaram surpreendidos como o Ensino Remoto em que os profissionais da educação enfrentaram o desafio em manusear as diversas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Foi fatigante ter de reorganizar o calendário escolar, realizar atividades pedagógicas não presenciais e cumprir o planejamento do conteúdo programático proposto no início do ano letivo.

Embora já estejamos no terceiro ano da pandemia, ainda estamos em situação de precariedade quanto ao uso de ferramentas digitais na educação, e à configuração de uma modalidade educacional que se aproprie dos letramentos digitais que os alunos já

desenvolveram nas práticas não-escolares, para usar na produção de conhecimento nos espaços escolares.

De acordo com Santori, Alves e Salomão (2019), o uso de ferramentas tecnológicas vem se tornando mais expressivo no campo educacional para o estudo de línguas. Essa colaboração tecnológica, em parte, tem sido um suporte para o desempenho didático dos professores em sala de aula, resultando em significativas formas de aprendizado.

Os *Smartphones*¹ possibilitaram o surgimento de uma variedade de tecnologias com o propósito de facilitar as atividades essenciais, incluindo os aplicativos de aprendizado de línguas e tradução. Desde o início deste século, Lemos (2007), vem observando que a utilização dos telefones celulares possibilita a troca de informação mais rápida em que o aluno e o professor podem, desta forma, desenvolver o processo de ensino-aprendizagem usando essas tecnologias na educação. Durante a pandemia da Covid-19, especialmente, tenho visto a utilização por grande parte dos colegas professores, dos seus telefones celulares, como ferramenta complementar na realização dos trabalhos pedagógicos.

Segundo Silva, Teixeira e Martins (2017), os dispositivos móveis permitem novas concepções para o processo comunicativo, novos elos entre professor e aluno, e reconfiguração da prática pedagógica, e do processo ensino-aprendizagem. Esses dispositivos móveis podem ser usados como uma alternativa para o aprendizado de uma língua, pois o aprendiz terá acesso a diversos recursos, símbolos, imagens, gráficos e áudio que facilitam nesse processo.

Nesse caso, o aprendiz de uma língua pode desenvolver uma autonomia nos estudos utilizando esses dispositivos, contudo não dispensa a importância de um mediador para orientar nas atividades. Os autores continuam enfatizando a importância desses dispositivos ao afirmarem que:

(...) o smartphone oportuniza novas linguagens, novas formas de expressões e novas dimensões de tempo e espaço, permitindo aos sujeitos ocupar diferentes lugares ao mesmo tempo e intervir nos processos individuais e coletivos nos mais diferentes territórios (SILVA, TEIXEIRA e MARTINS, 2017).

Por ser móvel, o *Smartphone* facilita e otimiza a experiência em diferentes plataformas, e os usuários dispõem de aplicativos para se comunicar. Então, quando um aprendiz se dispõe a usar aplicativos instalados no celular para o estudo de línguas, este pode focar nos seus interesses, sem depender de um coletivo – como seria numa sala de aula de línguas – e pode empreender no seu aperfeiçoamento em relação a estruturas, pronúncia e gramática, em qualquer momento e em qualquer lugar em que seja possível acessar o aplicativo.

O uso das mídias digitais, entretanto, ainda é visto imerso em diversos pontos de preocupação. Um desses pontos está relacionado ao uso indiscriminado de aplicativos. Porém, o problema não é apenas tecnológico, mas também educacional e político. Segundo Freire (1987) a utilização da tecnologia não deveria ser desempenhada de qualquer forma, é necessária uma mínima preparação. Zancan e Tono (2018) apontam que:

Existe um contraponto em relação ao uso dessas tecnologias referente aos riscos e efeitos nocivos, oriundos da sua aplicação desmedida e ingênua, que

¹ São telefones celulares que possuem telas sensíveis ao toque, acesso móvel à Internet via Wi-Fi, e outras funções, como câmeras digitais, navegação baseada em GPS e mídias de áudio e vídeo.

ainda é pouco estudada na área da Educação. O uso consciente e ético das tecnologias aos poucos foi perdendo espaço para o uso abusivo, com a falta de controle de tempo de utilização, em detrimento a outras atividades, criando sérios impactos para os usuários que podem passar mais de 12 horas ininterruptas, explorando-os.

As mídias digitais não provocam apenas efeitos nocivos, elas também podem auxiliar bastante na organização das nossas tarefas diárias, e facilitam na comunicação e rápidas pesquisas utilizando o *Google Search*, mídias de áudios ou vídeos para apresentação de trabalho. A preocupação aqui é o tempo prolongado no uso dessas ferramentas que podem causar algumas consequências como déficit de atenção que não é importante para o estudante.

Schneider e Santos (2020) apontam que o uso contínuo de aparelhos digitais influencia fortemente o comportamento, no uso de uma nova linguagem, e interação social e cultural. Silva (2020) em pesquisa com objetivo de investigar a influência dos celulares na rotina diária e na produtividade acadêmica, apontou o uso indiscriminado de *Smartphones* por alunos de uma instituição privada de ensino em Santa Catarina. O pesquisador conclui que o uso desenfreado desses aparelhos pode afetar a vida profissional. Tendo a concordar com os resultados dessa pesquisa, uma vez que também na minha prática docente, percebo a familiaridade e o uso constante de smartphones pelos jovens do ensino médio.

Como professor de língua inglesa no Instituto Federal do Ceará – Campus Crato o que tenho presenciado, na maioria das vezes, são estudantes do ensino médio, que, ao precisarem ler um texto em inglês, recorrem ao Google Tradutor, ferramenta já bastante conhecida e utilizada pelos estudantes. Com relação aos alunos do ensino médio usando o Google tradutor como uma ferramenta para auxiliá-los nas atividades, não percebo algo errado nisso. O que busco nesta pesquisa é conhecer as vantagens e desvantagens do uso dessa ferramenta de tradução.

Com relação ao tradutor automático, por ser rápido, móvel e acessível, pode desfavorecer o aprendizado de vocabulário e motivação de aprendizagem de uma língua, se for usado sem orientação para um estudo específico, ou seja, estudo de pronúncia, formas diferentes de escrever uma determinada palavra (sinônimos e antônimos) e estruturação de frases. Mas por outro lado, esta ferramenta pode propiciar um ponto de partida para o estudo de línguas por meio de uma aprendizagem prática, tendo em vista que a motivação está no interesse do aprendiz de línguas em particular.

O problema que a ferramenta pode ocasionar é o seu uso sem nenhuma orientação e nem monitoração, o que, muitas vezes, pode acabar prejudicando o sujeito na construção de sentidos. Na pesquisa de Schneider e Santos (2020) afirma que os jovens contemporâneos já são conhecidos como nativos digitais em que o uso frequente dessas ferramentas é regular. No entanto, o aluno pode, talvez, usar não como uma ferramenta que colabora para a produção de conhecimento, mas como um fornecedor de respostas prontas. Neste caso, uma ferramenta de tradução como o Google Tradutor² pode trazer esta possível dependência de auxílio de tradução, como também afetar na aprendizagem de uma língua por tornar-se confortável e rápida forma de comunicação para aprendizagem de um novo idioma.

Segundo Jakobson (1969, p.67) “Toda experiência cognitiva pode ser traduzida e classificada em qualquer língua existente”. Como essa observação, a tradução com essas ferramentas no processo de ensino e aprendizagem pode levar o aluno a considerar

² O Google Tradutor é um serviço virtual gratuito da subsidiária Google da Alphabet Inc. de tradução instantânea de textos e websites.

a tradução como certa, sem julgamento e interesse pela tradução feita no tradutor, sem relevar a importância de algumas atividades na escolha da tradução mais adequada no contexto e ignorando os erros gramaticais. O discente deve ser orientado para fazer o julgamento da sua tradução de acordo com seu conhecimento para evitar erros de tradução.

Por outro lado, podemos despertar uma forma independente de estudo de qualquer língua e tirar dúvidas de escrita e pronúncia. De acordo com Karnal (2015), as ferramentas de tradução, por exemplo, o Google Tradutor, objeto de nossa pesquisa, auxilia o estudo de uma língua estrangeira, pois o uso da inteligência artificial nessas ferramentas pode facilitar a estruturação de frase simulando o diálogo humano e a elaboração de textos. É nesse sentido que se encaminha a investigação na presente dissertação. A partir de minhas leituras iniciais sobre o tema e articulando com minha prática docente como professor de língua inglesa, algumas perguntas de pesquisa emergiram:

De que formas essa ferramenta, o Google Tradutor, pode facilitar os estudos de língua inglesa para alunos jovens e adultos?

Ao usar o Google Tradutor, os alunos usuários dessa ferramenta percebem os eventuais erros de tradução?

Quais as habilidades os alunos mobilizam para usar o google tradutor de forma eficaz em seus estudos?

A partir dessas perguntas iniciais, determinei o objetivo geral desta investigação, a saber: investigar de que maneiras os alunos do curso de Técnico de Informática do Instituto Federal do Ceará (IFCE) usam o Google Tradutor, e de que formas essa ferramenta pode contribuir no desenvolvimento do letramento em atividades pedagógicas na língua inglesa.

Este objetivo desmembrei em três objetivos específicos:

1. Identificar os limites e potencialidades do Google tradutor para o aprendiz de língua inglesa;
2. Verificar a contribuição da referida ferramenta para o processo de letramento dos educandos, no que se refere à competência linguística e comunicativa; e
3. Analisar o processo de atribuição de sentido textual através da utilização do recurso do Google tradutor.

Esta dissertação está dividida em três capítulos além desta introdução, das considerações finais e dos anexos.

No capítulo 1, apresento o Google Tradutor e suas funções oferecidas na plataforma. Este capítulo está subdividido em três seções, a saber: Google tradutor, Tradução e Tradutor e Intérprete. Dentro de cada subtópicos abordo a tradução automática, suas origens e usos; análises sobre o Google tradutor em outras pesquisas, as teorias embasadas em relação aos problemas linguísticos, e influências sociais que a ferramenta pode ocasionar, atividades de tradução, diferenciar tradutor e intérprete, e por fim, levar em consideração se o uso do Google tradutor pode ser uma ferramenta de suporte nas metodologias de ensino de língua inglesa.

No capítulo 2, faço uma abordagem sobre leitura e construção de sentidos e técnica de leitura, os quais estão subdivididos em dois tópicos. A abordagem neste capítulo está assegurada em fundamentações teóricas que mostram definições de alfabetização, letramento, construção de sentido e técnicas de leitura.

No capítulo 3, apresento as análises de dados produzidos mostrando os procedimentos detalhados da realização da pesquisa e exibindo os resultados.

PROCESSOS METODOLÓGICOS

Esta investigação se categoriza como uma pesquisa exploratória e descritiva, envolvendo um grupo de alunos voluntários. A intenção é problematizar o Google Tradutor e sua influência na vida acadêmica desses alunos, e como essa ferramenta pode contribuir - ou não - para o processo de aprendizagem de inglês.

Gasque (2007) afirma que a pesquisa exploratória tem sua importância porque pode contribuir com fundamentação para as ideias do pesquisador, e destaca que é possível promover “uma fundamentação densa e desenvolver a sensibilidade e integração necessária a geração de uma teoria exploratória, rica e rigorosa, que se aproxime da realidade que representa” (GASQUE, 2007, p. 94). Essa fundamentação metodológica tem uma aplicação adequada à realidade nesta pesquisa, pois o estudo apresenta uma exploração na vida acadêmica dos alunos com o uso do Google Tradutor.

Bonin (2012), por sua vez, argumenta que a prática metodológica exploratória tem “intuito de descortinar seu sentido e seu papel no processo de construção da pesquisa comunicacional” (p. 1). Como esta pesquisa tem um direcionamento para a área de educação e comunicação, investigados e investigador estão juntos e protagonizam no *locus* de investigação e nas situações investigadas, em uma associação colaborativa para que seja feita uma pesquisa exploratória em relação ao uso do Google Tradutor como ferramenta de ensino aprendizagem na língua inglês.

A produção de dados para esta pesquisa foi feita com os seguintes procedimentos: alunos do ensino médio integrado do curso de Informática do Instituto Federal do Ceará – Campus Crato foram convidados, por meio do *e-mail* institucional, para participar da pesquisa como voluntários. No *e-mail* enviado, apresentei a proposta desta pesquisa, com seus fins, prazos, objetivos e procedimentos. Dez alunos de idade entre 14 a 18 anos se voluntariaram. O tempo de produção de dados com esses alunos compreendeu o período de março a julho de 2021.

Os alunos voluntários foram comunicados de mais detalhes, preencheram os formulários de livre esclarecimento, autorizaram a pesquisa sobre o uso do Google tradutor para leitura de textos com a participação voluntária para o desenvolvimento, e levantamento de dados. Com isso, demos início, então, aos encontros programados.

Programei um total de quatro (04) interações com os alunos participantes para desenvolver com eles a proposta de trabalho pedagógico, que produziria os dados de análise. As interações foram divididas em dois encontros remotos, de 30 minutos cada, via Google Meet; e duas outras interações via Google Forms, em que os participantes responderam questionários de acordo com orientações acordadas nos dois primeiros encontros.

No primeiro encontro, perguntei sobre a relação dos participantes com o Google tradutor. Por meio das respostas a essas perguntas que serão mencionadas em detalhes na análise de dados, a minha intenção era entender como esses participantes usam o tradutor nas suas atividades. No segundo encontro, continuei com as perguntas sobre o Google tradutor, porém adicionei um texto para que os alunos pudessem responder o questionário sobre a tradução apresentada no tradutor.

Tabela dos procedimentos da produção de dados.

Tabela 1 - Cronograma dos procedimentos da produção de dados.

DATA	HORÁRIO	TEMA	PROCEDIMENTOS
17/03/21	15h	Apresentação da proposta da pesquisa e cronograma Perguntas e esclarecimento sobre o Google Tradutor	<ul style="list-style-type: none">- O professor apresentou a proposta da pesquisa.- Os alunos responderam as perguntas sobre o Google Tradutor.- Foi usado o Google Tradutor para que os alunos tivessem acesso às traduções das frases pedidas pelo professor.
29/03/21	15h	Leitura do texto 1 usando o Google Tradutor	<ul style="list-style-type: none">- Apresentou um texto para os alunos traduzirem sem o Google Tradutor.- O texto foi traduzido com o Google Tradutor.- O professor perguntou aos alunos sobre as diferenças de tradução apresentadas no Google Tradutor.
05/04/21	Indeterminado*	Leitura do texto 2 usando o Google Tradutor	<ul style="list-style-type: none">- Foi lançado no Google Forms uma atividade de leitura e interpretação.- Os alunos foram orientados a usar o Google Tradutor para auxiliar na compreensão do texto.
19/04/21	Indeterminado*	Leitura do texto 3 usando o Google Tradutor	<ul style="list-style-type: none">- Foi lançado no Google Forms uma atividade de leitura e interpretação.- Os alunos foram orientados a usar o Google Tradutor para auxiliar na compreensão do texto.

Na primeira interação *online* pela plataforma Google Meet, apresentei a proposta da pesquisa para os participantes da pesquisa. Havia 10 alunos presentes: 06 (seis) meninos e 04 (quatro) meninas, entre 15 e 18 anos. Foi esclarecido todo o procedimento aos participantes, os quais afirmaram não haver nenhuma dúvida em relação ao desenvolvimento das tarefas.

Naquele mesmo encontro, fiz perguntas para saber a opinião dos alunos sobre o Google Tradutor, se eles conheciam a ferramenta, se usam ou já usaram e para quais finalidades usam/usaram o tradutor. Essas perguntas e suas respostas serão aprofundadas na seção de análise dos dados nesta dissertação.

Os textos para a produção de dados junto com os participantes foram escolhidos para oferecer aos alunos assuntos orientados pelos parâmetros curriculares do ensino médio na disciplina de língua inglesa, que são exigidos na área de Linguagem, Códigos e suas Tecnologias, o qual é um “conjunto de conhecimentos essenciais que permitem ao estudante aproximar-se de várias culturas e, conseqüentemente, propiciam sua integração num mundo globalizado” (PCN, 2000, p.25).

Uma vez que os alunos, participantes desta investigação, estão familiarizados estilisticamente com textos dos livros didáticos, optei por utilizar, no trabalho pedagógico proposto para a produção dos dados de análise, textos extraídos da seção

Extra Reading encontrados no final do livro didático de língua inglesa do ano letivo 2021.

Essa seção contém textos que ficam à disposição do professor regente, mas na realidade, por inúmeros motivos, acabam não sendo usados durante as aulas regulares. A opção por esses textos - familiares, porém inéditos aos alunos - se deve à importância atribuída pelo pesquisador aos resultados, utilizando textos ainda não lidos nas aulas de inglês, de modo que não fosse explícito aos alunos o assunto do texto trabalhado.

1 CAPÍTULO 1

UTILIZAÇÃO DA PLATAFORMA DO GOOGLE TRADUTOR

1.1 O Google Tradutor

O Google tradutor, ou *Google Translator*, é uma das maiores plataformas virtuais de tradução do mundo, e uma das mais utilizadas com cerca de 103 idiomas disponíveis para os seus usuários nos sistemas Android, Windows e iOS. A plataforma trabalha com tradução de textos completos ou palavras isoladas, em que apresenta diversas traduções e tem opção de áudio tanto para a tradução quanto para o texto original que será traduzido.

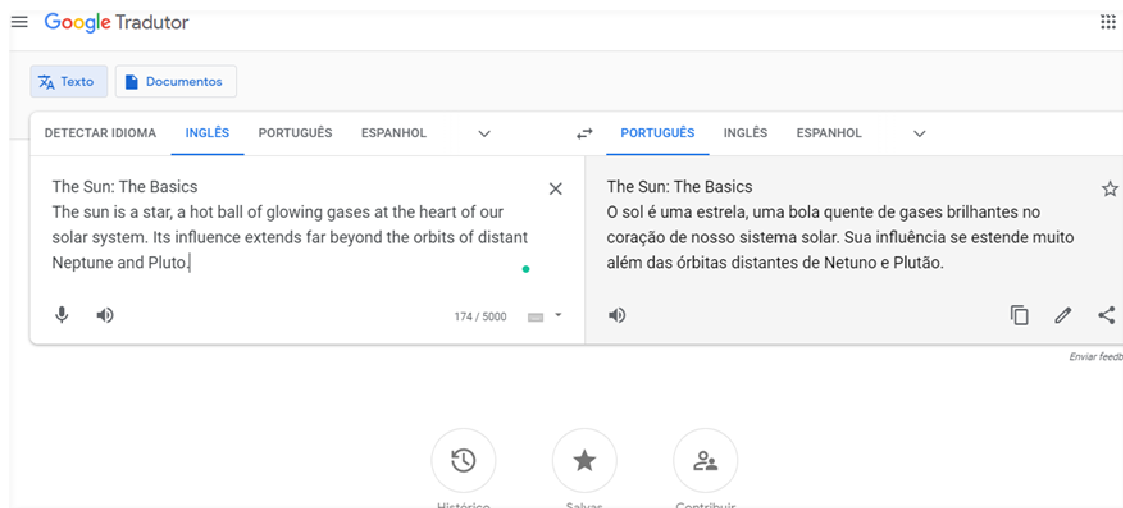


Figura 1 -Tradução gerada pelo Google tradutor. Inglês para português

Fonte: Site do Google Translator em 23/05/2021

Essa ferramenta do Google funciona com uma representação de uma tradução automática, sendo que a tradução pode ter um outro significado fora do contexto traduzido.

A tradução automática não é exatamente uma novidade da contemporaneidade. Desde os anos de 1940 estudos têm sido realizados e ferramentas desenvolvidas para esse fim. Nos tempos da Segunda Guerra Mundial (1939-1945) e Guerra Fria (1947-1991), por conta dos interesses norte-americanos de buscar informações científicas da antiga União Soviética, desenvolveu-se a tecnologia da tradução automática (SOUZA, 2011). Inúmeras áreas de pesquisa para o aprimoramento dos tradutores automáticos surgiram, juntamente com isso, vários problemas de tradução de expressões idiomáticas e gírias (CASELI, 2017).

Hoje, a equipe do serviço de suporte do Google tradutor, devido à grande utilização dessa ferramenta e, conseqüente exigência dos diversos usuários, tem aperfeiçoado o seu mecanismo de tradução e aprimorado a pronúncia das palavras, inclusive.

Nos primeiros usos dessa ferramenta de tradução, ainda sem o nome Google Tradutor, o processo de tradução automática, ainda em testes, era chamado tradução automática estatística (*Statistical Machine Translation*). A tradução automática estatística ocupa-se da tradução da linguagem que foi feita por humanos, com isso, uma listagem de palavras e expressões é feita dentro do programa criando uma amostragem para que o tradutor examine e realize uma tradução mais próxima àquele texto (LOPEZ, 2008).

De acordo com Lima (2008, p. 3) “pesquisas recentes usando banco de dados bilíngue e multilíngue têm melhorado na medida em que reconhecem tipologia (gênero) e regras gramaticais”. Em 2016, o processo de tradução foi aperfeiçoado utilizando um sistema chamado de aprendizado de máquina (*Machine Learning*), em que foi possível fazer tradução de sentenças mais complexas e não apenas palavras. Desde então, o sistema vem melhorando devido à colaboração de usuários, que participam das comunidades do Google tradutor para contribuir com o melhoramento do software aperfeiçoando a plataforma para evitar erros de tradução.

Sobre a análise de utilização e desempenho da ferramenta de tradução automática, no caso, o Google Tradutor, Costa e Daniel (2013) afirmam que

A ferramenta trabalha com base na tradução automática por análise estatística, que detecta padrões em textos bilíngues criados por tradutores humanos e determina qual a tradução considerada mais adequada para o texto que lhe é apresentado. (COSTA e DANIEL, 2013, p. 332).

Apesar de sua qualidade de tradução, o tradutor automático não substitui um tradutor humano. Mesmo detectando alguns padrões nos textos, um tradutor precisa fazer uso inteligente de conhecimentos linguísticos mais aprofundados, considerando a dimensão da complexidade textual. Entretanto, a tradução não é eficaz somente por análise estatística. O tradutor automático possui um meio-termo quanto à qualidade de tradução, devendo reduzir a autossuficiência da máquina e passando a ser otimizado com o trabalho de tradução humana para que a produção seja satisfatória.

Um questionamento dentro da pesquisa de Costa e Daniel (2013) é sobre a utilização do tradutor automático que pode ocasionar confusão de tradução ao aluno. Eles apontam os problemas linguísticos mesmo com o crescimento da agilidade e evolução do Google tradutor. Martins (2005, p. 6), discorrendo sobre alguns problemas que a tradução automática pode ocasionar, admite que:

Oferecem-se, neste caso, dois caminhos: o de passar a conceber a tradução automática como suporte ao tradutor humano, ou como processo de geração paralela de textos originais, em línguas diferentes, a partir de uma mesma representação da informação. (MARTINS, 2005)

No ponto de vista de Martins, a tradução automática é um suporte de comunicação, levando em consideração os diferentes modelos de informação. Há casos em que erros de tradução causados pelo tradutor automático provocam situações constrangedoras, e podem até levar a consequências graves.

O site *Time of Israel*, por exemplo, mostrou em 22 de outubro de 2017, um caso inusitado: a polícia israelense prendeu um palestino por uma postagem ofensiva aos israelenses no *Facebook*. A prisão, entretanto, foi devida a um erro de tradução feito pelo tradutor automático. Um trabalhador palestino da construção civil postou em sua rede social uma foto sua ao lado de uma escavadeira, e escreveu legenda de “Bom dia” em hebraico, traduzido do árabe; porém, o tradutor automático mostrou, no momento da tradução, uma palavra ofensiva em hebraico, dizendo “Machuque-os”. Policiais

israelenses foram chamados e efetuaram a prisão do homem. A única diferença entre as duas expressões - “bom dia a todos” e “machuque-os” -, segundo a notícia do site, era uma letra.

Esse problema de tradução automática ocorreu pelo erro comum da inteligência artificial não possuir habilidades cognitivas para desenvolver a criatividade, ocasionando típico problema citado no exemplo acima.

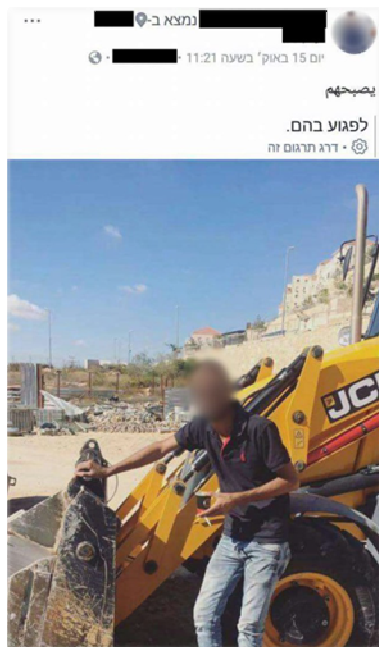


Figura 2 - Foto do homem com a mensagem de “bom dia” mal traduzida

Fonte: <https://www.timesofisrael.com/israeli-police-arrest-palestinian-for-good-morning-facebook-post/>

Outro caso de equívoco na tradução, usando a plataforma do Google tradutor ocorreu com a Secretaria de Comunicação da Presidência da República (Secom) recentemente. A Secom acusou a revista *The Economist* depois de uma reportagem especial intitulada “*Time to go*”. Essa reportagem especial criticava a gestão do governo federal brasileiro tanto pela indiferença no combate à pandemia de Covid-19, quanto aos cuidados com a Amazônia.

Em um dos trechos da reportagem, aparece a frase “*the most urgent priority is to vote him out*” cuja tradução é “a prioridade mais urgente é derrotá-lo nas urnas”; entretanto, representantes da Secom, provavelmente, utilizando tradutor automático, entenderam como “a prioridade mais urgente é eliminá-lo”, fazendo conotação deturpada da expressão em inglês “*vote out*”.

Com uma sequência de postagens na página do *Twitter* da Secom, a matéria da revista foi distorcida e acusada de incitar um suposto assassinato do presidente da república. A tradução errada do trecho da reportagem causou uma grande repercussão nas redes sociais.

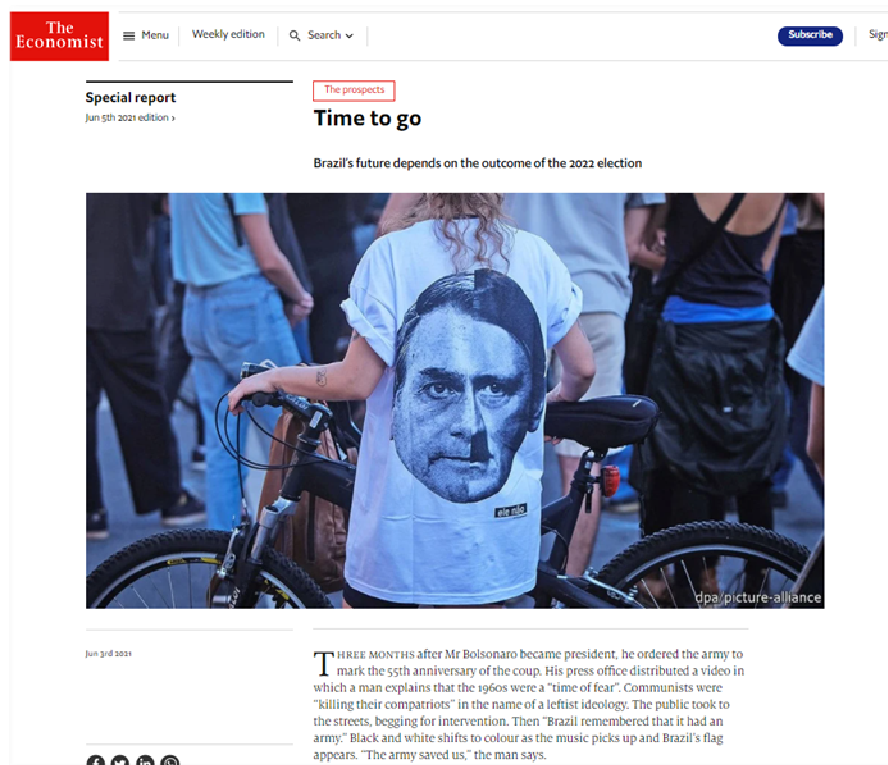


Figura 3 - Imagem da reportagem do site The Economist.

Fonte: <https://www.economist.com/special-report/2021/06/05/time-to-go>

Esses casos são exemplos do quanto o uso de ferramentas de tradução automática pode ocasionar erros, e que precisam ser revisados por um profissional humano da área, uma vez que a inteligência artificial ainda é insuficiente para dar conta das diversas imprevisibilidades da comunicação linguística.

No site Google <https://g.co/kgs/Fhc54R>, o Google Tradutor conta com 103 línguas, e disponibiliza recursos para *Smartphone* com os sistemas IOS e Android. Segundo Costa e Daniel (2013 p. 228-229), a ferramenta é bastante utilizada por estudantes universitários com nível de proficiência linguística entre básico e intermediário.

As traduções do Google são feitas por um sistema de computação interconectado que atua semelhante aos neurônios do cérebro humano e é chamado de tecnologia de “redes neurais”. De acordo com Analytics Software & Solutions (SAS), esse sistema auxilia o denominado “*deep learning*”, que é a configuração básica de dados do computador, em que a máquina consegue definir através de reconhecimentos padronizados. Como isso, os dados podem ser executados por equações pré-definidas, o que faz o comportamento das redes neurais cada vez mais assertivo.

O Google Tradutor pode ter um papel de suporte nas metodologias didático-pedagógicas. Por exemplo, pode ser auxiliador nas necessidades educacionais e sociais possibilitando aos alunos serem capazes de produzir sentidos ao lerem textos em língua inglesa.

O Google Tradutor talvez possa ser uma ferramenta eficaz para incrementar propostas pedagógicas para o ensino da língua inglesa na sala de aula e enriquecê-las linguisticamente, já que o Google tradutor permite não somente traduzir palavras isoladas, mas também textos inteiros. Por ser gratuita e online, pode oferecer a tradução rápida de textos e páginas na internet a um número grande de usuários, dando ao aluno

oportunidades de aplicar a tradução a um contexto e assim descobrir interesse pelo estudo da língua, por suas composições morfológicas e entender sua dinâmica sintática e lexical.

1.2 O processo da tradução e a competência comunicativa e linguística.

A atividade da tradução requer do tradutor um repertório de conhecimentos culturais e linguísticos específicos acerca do tema do texto a ser traduzido. De acordo com Trindade (2003, p. 182),

Traduzir é fazer uma ponte entre duas culturas [...] toda tradução parte de um conjunto de sentidos expressos em palavras de um determinado idioma que deve ser transposto integralmente em um novo idioma que também possui suas características culturais e sociais.

O processo de traduzir exige de um tradutor o domínio de níveis de competência linguística e comunicativa para que o texto em objeto seja entendido dentro de um contexto.

A criação de sentido não é expressa apenas por palavras, mas dentro de uma colaboração semiótica entre sujeitos da comunicação. Lopez (2015) em sua pesquisa de doutorado, sustentou que o desenvolvimento da comunicação na sociedade humana depende da criação de signos por esses humanos. O autor afirma que “a realidade da vida humana é constituída de objetivações da subjetivação humana. Uma delas é a objetivação pela produção humana de sinais, que se agrupam em um certo número de sistemas” (p. 50).

Os humanos, ao longo de sua trajetória, foram construindo e constituindo sinais comuns em sistemas comuns para objetivar suas subjetivações e construir a coletividade.

Na visão de Specia (2007, p. 2) a tradução está dentro de um campo complexo do sistema linguístico. Os diversos problemas na arte de traduzir se destacam pelo problema da ambiguidade semântica. Portanto, podemos dizer que uma tradução terá sentido com a colaboração cultural e social e não apenas com as palavras que o texto apresenta.

Seleskovitch (1980), no mesmo sentido, afirma que os princípios da interpretação da tradução são inter-relações entre o texto traduzido e o processo de interpretação em diversas modalidades. A autora tomou como base os estudos de Ferdinand de Saussure nos seus estudos da linguística no que diz respeito à leitura de textos, ou ouvinte de um discurso numa língua escolhida.

O estudo de uma língua não é o suficiente para compreender a mensagem ou fluir uma comunicação. Ela afirma que o valor de uma palavra na qual tem uma representação de uma ideia, um sentido, um significado, são aspectos de valor linguístico para tradução. Para traduzir um texto, cada indivíduo tem sua forma de expressar e usar as palavras que melhor correspondem na tradução, no entanto, o tradutor deve se atentar à situação cultural e social em que o texto original foi escrito.

Segundo Oliveira,

A tradução requer muito mais que uma simples substituição de palavras/termos; ela implica também na busca de elementos em outras línguas que sejam iguais ou semelhantes aos que estão sendo traduzidos, sendo que após a leitura de um texto com uma tradução bem elaborada torna-

se possível ao leitor não somente a compreensão do texto traduzido como também na língua de origem (OLIVEIRA, 2017, p. 354).

A tradução é uma atividade que exige do tradutor elementos que possam mapear caminhos, usando dados e referências de uma outra língua para que a leitura seja compreendida. Este processo de tradução pode ser linear ou não; esse trajeto dependerá da compreensão do tradutor em relação ao assunto traduzido.

De acordo com Oliveira (2017), a tradução não basta substituir palavras ou termos do texto para que o resultado do processo seja significativo. Por isso, traduções com ferramentas automáticas nem sempre podem ser confiáveis, pois não basta substituir palavras, mas a necessidade de construções de frases dentro da situação cultural em que o texto está inserido e as possíveis diferentes expressões da língua que o tradutor automático não consegue identificar.

Outro ponto importante sobre a tradução é a limitação em relação à produção textual do autor e a produção de sentidos do tradutor, o que demanda sensibilidade linguístico-cultural na tarefa de reconstruir o sentido do texto durante o processo de tradução. Bez (2009, p. 16) afirma que:

É fundamental um aparato teórico da tradução baseado em uma concepção linguístico-cultural, que aborda não só os conhecimentos linguísticos da língua fonte e da língua alvo, mas também seus diferentes aspectos culturais determinantes em alguns casos para construção de sentido em um enunciado. Traduzir não é transferir significados de uma língua fonte para uma língua alvo, mas é transformar uma língua em outra, um texto em outro, produzindo sentidos.

Nesse caso, compreendo que a construção de sentido se constitui a partir de procedimentos e normas a serem tomados no desempenho da tradução para que seja construída uma tradução que tanto seja fiel à língua fonte, mas que também atenda modificações necessárias dos aspectos sociais e culturais para a língua alvo.

Souza (1998, p. 53) assegura que “não existe tradução perfeita, do mesmo modo que não existe comunicação perfeita, ou absoluta. Toda comunicação é limitada, mas normalmente é satisfatória para atingir seus objetivos”. Na interação com o texto na língua fonte a ser traduzido, o tradutor pode - e deve - exercer influência no conjunto de palavras de forma a aprimorar o entendimento do leitor na língua alvo, mesmo que altere o significado do proposto no texto original.

1.3 Tradutor e Intérprete – elucidando os termos

Para conceituar o que seja tradutor e intérprete, tomei como base a definição feita por Pagura (2003) em seu estudo sobre tradução escrita. De acordo com esse autor, em outro momento (2015, p. 184), “o tradutor e o intérprete são profissionais que permitem que uma mensagem cruze a chamada “barreira linguística” entre duas comunidades, sendo comum usar a metáfora “ponte” para designar esses profissionais”. Intérprete e tradutor são dois profissionais diferentes com o mesmo objeto de trabalho.

Pagura (2003) define *tradutor* como o profissional que usa o texto escrito como base para o desenvolvimento do seu trabalho de tradução. Alves e Pagura (2002) apontaram que o tradutor tem a liberdade de desenvolver a tarefa em seu próprio ritmo e usar suporte externo como dicionários, internet, glossários multilíngues.

Também Nord (2016, p. 15), em seus estudos de tradução, levou em consideração uma pesquisa com modelos de análise textuais no campo da literatura e teologia. Em sua análise, explicou que a diferença na estrutura linguística e textual seguiu para um processo de tradução com diferentes sistemas e normas da língua original. A autora aponta sobre a necessidade de análise textual na tradução e precisou de um modelo de análise que foi chamado de *texto fonte* que pudesse ser padronizado uma forma de tradução para todos os tipos de texto.

Um ponto que a autora enfatiza é a sólida competência linguística e cultural que pode influenciar e servir como pré-requisito para o tradutor. A necessidade é determinar o conceito de tradução para aplicar os modelos de análise textual. Dessa forma, o processo de tradução com base na estrutura linguística pode auxiliar os alunos a alcançar um domínio suficiente do idioma.

A referência sobre esses modelos poderia servir para outros níveis de competência do tradutor. O texto, o conhecimento prévio do tradutor, o sentido que o indivíduo tem em relação a um determinado tema do texto fonte, pode ser comprometido com os aspectos culturais e sociais do tradutor.

A atividade do profissional de tradução envolve, por exemplo, traduzir o conteúdo de livros, documentos e outros textos. É um trabalho bem detalhista e cuidadoso. De acordo com Pym (2011), o trabalho do tradutor é identificar um problema e decidir uma solução possível. Um desses problemas é o caso de palavras peculiares a uma língua fonte para as quais não se encontram equivalências na língua alvo.

O autor acentua a importância de realizar nesses casos o que ele chama de "teorização da palavra", ou seja, ao se defrontar com item lexical sem tradução equivalente na língua alvo, é importante que o tradutor adicione nota de rodapé no texto traduzido ou insira informações adicionais para elucidar o leitor e permitir-lhe suas próprias inferências. Com isso, o autor classifica esse cenário de teorização, em que o tradutor exerce autonomia tradutória.

A função de intérprete, por outro lado, está ligada diretamente à oralidade, ao diálogo, e à velocidade da informação, que é muito maior que numa tradução escrita (NOGUEIRA, 2019). O intérprete, segundo Pagura (2003), pode construir ideias sobre o que está interpretando e inserir simultaneamente à enunciação na língua fonte suas impressões sobre o que está ouvindo ou lendo.

Lederer (2016), em pesquisa baseada no processo de tradução e interpretação, mostrou a relação entre essas duas atividades linguísticas. A autora destaca que a função do intérprete é expressar os significados dos falantes em outra língua, ou seja, permitir que o processo de compreensão seja em tempo real, no momento da fala, e considerando o quão importante é o conhecimento prévio e o contexto.

Essa perspectiva está de acordo com Pagura (2015) que também faz uma comparação entre tradutor e intérprete afirmando que "ambos os profissionais devem ser pessoas capazes de compreender e expressar ideias relacionadas às mais diferentes áreas de conhecimento humano" (p. 185).

A interpretação ainda pode ser subdividida em interpretação consecutiva, em que o intérprete traduz o assunto ao público após a finalização das frases do orador; e a interpretação simultânea, em que o profissional traduz o conteúdo falado imediatamente, passando a mensagem ao ouvinte de forma instantânea.

2 CAPÍTULO 2

2.1 Leitura e construção de sentidos.

A alfabetização é hoje, na sociedade ocidental contemporânea, um importante processo por meio do qual crianças podem ser preparadas para se tornarem adultos responsáveis, críticos e éticos, beneficiando a si e à sociedade de que participam. De acordo com Silva (2018, p.102) “o hábito da leitura cultural pode desenvolver a criatividade, expandir o vocabulário, estimular a imaginação, ajudar na memorização da ortografia”. Desse modo, o professor deve se atentar para os fatores como a criação de estratégias e artefatos culturais para auxiliarem na leitura aproveitando o uso das tecnologias disponíveis que pode contribuir no procedimento de ensino-aprendizagem.

A partir do momento em que a criança nasce, sua jornada de alfabetização começa a ser desenvolvida com influência linguística de suas famílias e comunidades. Segundo Silva (2018, p. 107) “leitura não significa somente a associação fonema-grafema em um processo mecânico de decodificação”. Ler é uma tarefa complexa e exige inúmeras habilidades para relacionar um conjunto de informações que permita ao leitor compreender a mensagem do texto. Quando a criança entra no sistema escolar, inicia-se um forte foco no desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita por meio de oportunidades de aprendizagem em interações com diferentes formas de texto (impressos ou digitais) usando palavras, imagens e gráficos.

A enorme quantidade de informações disponíveis por meio de livros, revistas, internet mudaram o modo de comunicação em todo o mundo e expandiram as formas como os sujeitos leem e se comunicam. Na pesquisa de Souza e Kenedy (2017, p.190) afirma que “gerações mais jovens com acesso diário aos meios digitais interagem com o mundo e com o conhecimento de forma mais dinâmica, rápida e menos linear que as pessoas que nasceram antes, os chamados ‘imigrantes digitais’”. No convívio social, com uso de tecnologias digitais, principalmente nos aplicativos de conversas instantâneas, a escrita tende a ser pouco ou quase nada monitorada, isto é, não há preocupação com estrutura gramatical em consonância com o registro padrão nem com pontuação ou ortografia, e a leitura, por sua vez, tem sido rápida sem uma análise aprofundada do conteúdo.

À medida que o volume de informação aumenta em várias mídias (Whatsapp, E-mail, SMS e outros), especificamente em relação a mensagens de teor informativo, o leitor pode não compreender corretamente o conteúdo e passar adiante sem nenhum crivo, o que pode ocasionar problemas ainda maiores. Se essa prática se repete em continuidade, pode se tornar um círculo vicioso informativo na sociedade.

Tendo em vista essa configuração comunicativa, é necessário auxiliar o estudante a desenvolver estratégias de leitura, letramentos e habilidades para ler de forma cada vez mais crítica. O aluno precisa ser estimulado a ler com atenção para compreender melhor. Existem diversas técnicas e procedimentos metodológicos para aprimorar essas habilidades.

Paiva (2004), por exemplo, apresenta como sugestões os mapas conceituais, gradações, prefixos e sufixos, colocação e atividades lúdicas. O objetivo desses mapas é direcionar os diferentes sentidos construídos na cadeia de comunicação para que a mensagem seja clara. Uma abordagem importante que tem preponderado no trabalho pedagógico com leitura e escrita é a pedagogia dos letramentos.

O termo letramento, inicialmente, quando os estudos começaram a ser

desenvolvidos no Brasil nos anos 1980. Foi definido como a habilidade de se sentir confortável para participar das práticas sociais mediadas pela escrita. Segundo Paiva (2004) o desenvolvimento dos estudos e práticas pedagógicas que tinham em foco, muito mais que a decodificação e a ortografia, o letramento pode ser compreendido como a utilização da leitura e escrita em que o indivíduo atribui sentidos, ou seja, a aplicação dessa tecnologia para fins da comunicação e expressão de ideias.

Discutirmos sobre o letramento é de suma importância para esta pesquisa, por esta investigação se propor a analisar a funcionalidade e eficácia do aplicativo de tradução automática. O letramento, entendido aqui como “[...] um conjunto de práticas sociais que usam a escrita enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos” (Kleiman, 1995, p. 19).

Kleiman (2005) em “O que não é letramento” argumenta que alfabetização não é letramento apesar de inseparáveis, pois a inclui. Sabe-se que as pessoas alfabetizadas não são ‘letradas’, e embora saibam ler escrever muitas não possuem a competência para desenvolver uma argumentação, ler imagens, interpretar dados em gráficos. O letramento é uma capacidade do indivíduo a qual ultrapassa aprendizagem de um código linguístico, pois oportuna a construção de sentidos, constrói conhecimento, possibilitando outras leituras do mundo. Nesse sentido, os letramentos são múltiplos e o digital é uma urgência.

Soares (2002, p. 145) postula que

o letramento é a condição de quem se apropriou da leitura e da escrita incorporando as práticas que as demandam [...] e que não existe o letramento e sim, “letramentos” e nesta perspectiva a tela do computador se constitui como um novo suporte para a leitura e a escrita digital.

As duas pesquisadoras vêm corroborar a premência do letramento atestando a abertura de novos horizontes para que o ato de ler e de escrever não se restrinja apenas a atos mecânicos, desvinculados da função social que este ato linguístico implica. Cabe, então, ao professor, potencializar, juntamente com seus alunos, o referido aplicativo, considerando o contexto do texto traduzido, o sentido além de um decifrar de palavras para o mergulho do papel ideológico que este mesmo texto encerra.

2.2 Práticas de leituras

Considerando o ato de ler como um processo interativo, neste subcapítulo, abordarei sobre algumas práticas de leitura que favorecem à competência comunicativa do leitor ao lidar com diferentes gêneros textuais.

Segundo Machado e Giraldo (2019) a leitura está no campo da perspectiva humana, social e na produção de conhecimento e da ciência. Jordão (2007, p. 89) sustenta que “dependendo de como a prática de leitura ocorre – seja ela verbal ou não-verbal – e de como o leitor, o texto e os sentidos são percebidos, estabelecem-se diferentes relações entre leitor, texto e os elementos de interpretação”.

Cantalice (2004) define que a técnica de leitura é um método utilizado por leitores para obtenção de informações e pode ser flexível dependendo do nível da abordagem do texto. Nesse processo de compreensão da leitura, a autora sugere que seja feita uma leitura prévia do texto para desenvolver a compreensão do leitor.

De acordo com Krug (2015), é necessário o professor atentar-se aos diferentes processos de leitura propiciando diferentes níveis de textos aos alunos. Nesta lógica, o autor assevera que:

Ao buscar novas práticas leitoras, o professor obterá oportunidades, sempre renovadas, melhorando, significativamente, as estruturas textuais disponibilizadas em seu dia a dia, além de refinar seu conhecimento literário. A escolha de bons livros, em especial os literários, favorecerá sua capacidade de criar, sensivelmente, sua individualidade cultural, comprometendo-o com demais práticas fundamentais do ato de ler. (KRUG, 2015, p. 2)

O ato de ler considera dois níveis diferentes: uma que leva à identificação de palavras, e outra que leva à compreensão da mensagem do texto, mediados pelas condições sociais dos interlocutores envolvidos.

Silva (2018) aponta um agente importante nessa combinação, o leitor. A interação que envolve o leitor e o texto é determinada pelo contato sociocomunicativo conduzindo a construção da ideia do que é lido. Silva (2018) afirma que a leitura é construída por vários elementos: cognitivos, psicológicos, afetivos, físicos, sociais. Jordão (2007, p. 90) aponta que no processo de leitura “o leitor se apoia em sua cultura para validar seus procedimentos interpretativos e para estabelecer diferentes maneiras de construir significados que sejam socialmente aceitos”. Neste sentido, ler vai além de decodificar palavras e frases, requisitando do leitor uma postura reflexiva durante e após o que foi lido.

Segundo diversas pesquisas na área de leitura, uma boa forma de ampliar o vocabulário é ler textos com informações relevantes e interesses acadêmicos para o desenvolvimento da criatividade, a comunicação e o senso crítico. Leffa (1996, p. 17) afirma que:

O leitor precisa possuir, além das competências fundamentais para o ato da leitura, a intenção de ler. Essa intenção pode ser caracterizada como uma necessidade que precisa ser satisfeita, a busca de um equilíbrio interno ou a tentativa de colimação de um determinado objetivo em relação a um determinado texto (LEFFA, 1996).

Nessa situação, através da leitura, o leitor desperta a curiosidade por temas semelhantes e seus interesses. Contudo, a experiência do leitor pode agregar a sua capacidade de transformação profissional e individual.

A concepção de leitura contemplada nesta pesquisa, leva em conta este ato interativo próprio da interlocução do autor e leitor, considerando ainda os aspectos sociocomunicativos que esta prática requer.

3 CAPÍTULO 3

ANÁLISE DE DADOS.

Neste capítulo, serão detalhados os procedimentos metodológicos para exaço dos dados, exemplificando e edificando com as teorias referentes aos capítulos 1 e 2 desta dissertação. Os participantes voluntários desta pesquisa foram os alunos do Ensino Médio Integrado à Informática, os quais participaram por livre consentimento. Foi abordado através de uma pesquisa exploratória e descritiva se o Google Tradutor pode ou não contribuir para o processo de aprendizagem da língua inglesa.

Quanto à abordagem, esta pesquisa foi classificada como qualitativa, já que, em seu processo, busca interpretar fenômenos e atribuir significados não se importando com generalizações nem com quantidade de dados coletados, tendo em vista a complexidade que caracteriza os sujeitos participantes para procurar simplesmente um recorte e um estudo contextual.

Do ponto de vista de seus objetivos, esta pesquisa se encaixou na categoria descritiva porque, ao utilizar questionários (Anexos II, III e IV) e observação como instrumentos de coleta de dados, preocupando-se com descrever o comportamento dos sujeitos investigados quanto ao uso do aplicativo Google Tradutor em suas práticas acadêmicas.

Quanto aos procedimentos metodológicos, esta investigação categorizou-se como uma pesquisa-ação participativa, ou seja, buscando resolver problemas na prática pedagógica, e, para isso, investigados e investigador estão juntos e protagonizam no *locus* de investigação e nas situações investigadas numa associação colaborativa para que seja encontrada uma solução para um problema específico.

3.1 Primeira interação

No primeiro encontro, dialoguei com o grupo de alunos sobre a importância da pesquisa e expliquei que se tratava do uso do Google tradutor para auxiliar na leitura dos textos em inglês. Naquele encontro, utilizei a plataforma *Google Meet* para as diretrizes e esclarecimento que seriam efetuados durante a pesquisa.

Registrou-se, no primeiro encontro, a presença dos 10 alunos voluntários para esta pesquisa e uma duração de 29 minutos; expliquei os procedimentos da pesquisa e como seria o método utilizado para responder os questionários. Os participantes fizeram poucas perguntas em relação aos procedimentos, talvez pela familiaridade que eles possuíam com o uso do formulário, *Google Forms*, pelo seu uso nas aulas remotas durante a pandemia. Por esse formulário - *Google Forms* - obtive as respostas dos questionários sobre o Google Tradutor.

Às 15h do dia 03 de março de 2021, deu-se início ao primeiro encontro com os alunos voluntários do Instituto Federal do Ceará – Campus Crato. Por meio da plataforma Google Meet, esse primeiro diálogo com os alunos foi de explicação sobre os procedimentos da pesquisa que na ocasião contou com a presença e participação de todos os voluntários.

Antes de tudo, fiz um agradecimento pela participação voluntária dos sujeitos da pesquisa, solicitando uso dos microfones, se sentissem confortáveis, ou, caso contrário, poderiam responder e fazer as perguntas usando o chat da plataforma. Expliquei da

importância da pesquisa que seria feita com o uso do Google Tradutor como subsídio na leitura dos textos em inglês.

Parti para alguns informes necessários através da apresentação de slides para melhor explicar a pesquisa e estimular algumas respostas dos alunos em relação ao Google Tradutor. Apresentei o cronograma da pesquisa que seria inicialmente de quatro interações, das quais duas seriam via *Google Meet* e duas pelo *Google Forms* com questionários. A primeira interação teve como objetivo esclarecer a finalidade da pesquisa e obter respostas do quanto os participantes conhecem o Google Tradutor.

Na segunda interação, também via Google Meet, apresentei um texto explicando como deveriam responder o formulário, isso apenas como um exemplo para usar o Google Tradutor. No entanto, os alunos poderiam usar as suas estratégias para traduzir os textos, contanto que usassem a ferramenta de tradução investigada nesta pesquisa.

Nessa primeira interação, perguntei aos alunos se eles conheciam o Google Tradutor e se usavam com frequência, confirmando 100% da resposta que sim e justificaram que utilizam mais para fazer as atividades de inglês. Em seguida, através de slides, mostrei o objetivo geral da pesquisa, que era saber como o aluno usa o Google Tradutor e de que formas essa ferramenta pode auxiliar e promover um estudo da língua inglesa com base nas seguintes perguntas: 1. Será que o Google Tradutor pode auxiliar na leitura de textos? 2. Ou será que a tradução pode atrapalhar o sentido real do texto por causa de possíveis erros de tradução?

Deixei claro para os participantes a importância do uso do Google Tradutor para desenvolvimento das atividades propostas. Mesmo que o texto seja de fácil compreensão mesmo sem o uso do Google tradutor, os alunos foram orientados a usar a ferramenta para responder às perguntas para averiguar o sentido da tradução feita pelo Google Tradutor.

No intuito de obter os dados para esta pesquisa, criei um grupo no Google Classroom em que incluí todos os voluntários selecionados com seus devidos E-mails institucionais. Também organizei, em seguida, um grupo de Whatsapp para propiciar uma comunicação mais rápida em relação ao lançamento dos formulários no *Google Forms*.

Durante a interação, via Google Meet, expliquei aos alunos o procedimento para responder aos formulários: eles deveriam copiar o texto em inglês e aplicá-lo no Google Tradutor. Em seguida, os alunos leriam o texto traduzido para responder às perguntas do formulário com referência apenas à tradução feita pelo tradutor. Logo, com a leitura do texto traduzido, os alunos foram instruídos a responder às perguntas referentes ao texto traduzido e ao formulário constituído de quesitos sobre o Google Tradutor.

Nesse mesmo contato, expliquei sobre o cronograma a ser executado durante o levantamento de dados, esclarecendo como e quando os formulários ficariam disponíveis para serem respondidos com um prazo de entrega. Embora os alunos tenham deixado livre a exposição de seus verdadeiros nomes para serem colocados na pesquisa, escolhi deixar sem identificação, pois o objetivo deste estudo era como os estudantes usavam o Google Tradutor, neste caso, tornando irrelevante a utilização de seus nomes.

3.2 Segunda interação

Uma semana após o primeiro contato, às 15h do dia 10 de março de 2021, todos os alunos se fizeram presente online, via Google Meet, para o levantamento de dados com perguntas relacionadas ao Google Tradutor.

Na segunda interação online, os procedimentos pareceram ter ficado mais claros para os alunos participantes do que no dia da primeira interação. Nessa interação, apresentei o modelo para o procedimento dos próximos formulários nos quais seriam respondidos apenas pelo *Google Forms*. Os dados serão apresentados mais a frente com gráficos e detalhes.

Constatei que os alunos apresentam uma grande facilidade com Google Tradutor por ser de fácil manuseio. Então, incentivei-os a falarem sobre a plataforma de tradução e o que eles realmente achavam do dispositivo como um recurso para estudo de inglês.

As respostas para a primeira pergunta – O que é o Google Tradutor? – foi para encorajar os alunos a falarem. As respostas sobre o Google Tradutor foram “é um aplicativo para traduzir palavras”, “uma ferramenta de tradução”, “ferramenta que traduz palavras e textos”, “uma ferramenta que ajuda na tradução de palavras de vários idiomas”, “uma ferramenta de tradução de palavras em diversas línguas”, “uma ferramenta de traduzir um texto mantendo o mesmo sentido, mas em um idioma diferente” e “uma ferramenta para traduzir vários idiomas”. Notoriamente, o termo mais usado nas respostas foi “ferramenta”, em que os alunos reconhecem o uso do Google Tradutor como um dispositivo que facilita o trabalho de tradução. Como foi dito anteriormente, essa pergunta foi apenas para iniciar o diálogo, deixando os alunos mais à vontade e sem receios de responder às perguntas seguintes.

As seguintes perguntas – “Todos já utilizaram o Google Tradutor?” e “O Google Tradutor consegue traduzir tudo?” – todos afirmaram que “sim”, que já usaram esse recurso de tradução, porém quando o Google traduz alguma coisa fica sem sentido pois o tradutor apresenta algumas falhas.

Em relação a essas duas perguntas, atentei ao fato de que os alunos realmente conhecem o tradutor e, diante disso, a forma que eles podem utilizar a ferramenta nos textos desta pesquisa, pode levá-los ao uso com os devidos cuidados na tradução. Segundo Kleiman (1992), o processo inferencial favorece a relação de significado dentro do texto e permite o entrelaçamento de sentidos que o leitor é capaz de estabelecer dentro das infindas possibilidades de um texto.

A partir das respostas dos participantes, por tratarmos de uma pesquisa descritiva por meio de aplicação e análise dos dados, compreendo que embora conheçam a ferramenta de tradução e a apliquem nos seus textos, esbarram-se na dificuldade da construção e compreensão textual por exigir uma capacidade de inferir sentidos nesse exercício.

Seguindo com a investigação, questionei: “A tradução no Google Tradutor pode ser manipulada?”. Aqui os alunos apresentaram dúvidas em relação à palavra “manipulada”. Esclareci apresentando um exemplo em que uma palavra pode ter várias traduções dentro do próprio tradutor. Para exemplificar usei a palavra “*wide*” que apresentou em destaque a tradução “*ampla*”. Pedi para que os alunos abrissem o Google Tradutor para verificar as outras traduções apresentadas. Logo, os discentes comentaram no *Chat* que a palavra “*wide*” tem muitas traduções, mas o sentido permanece praticamente o mesmo.

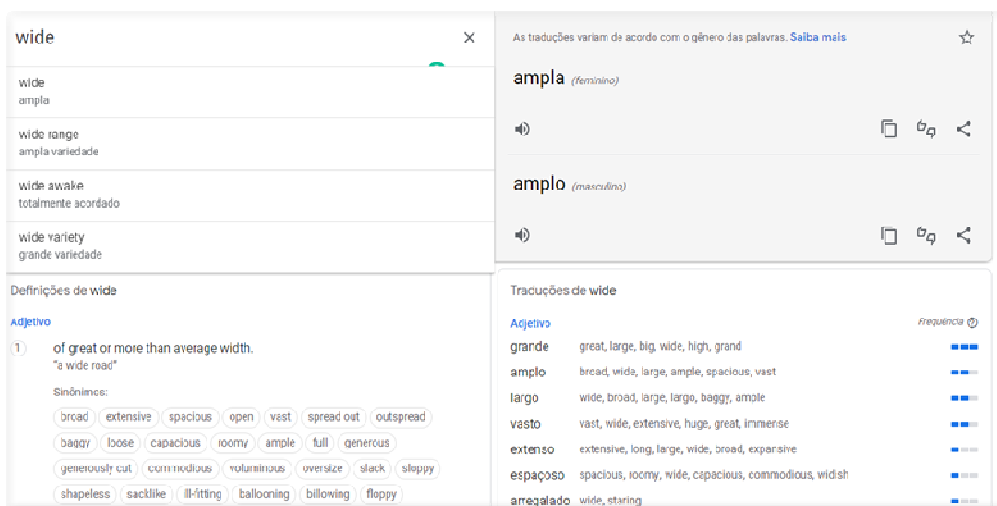


Figura 4 - Tradução e imagem do Google Tradutor.

Fonte: <https://translate.google.com.br>

3.3 Terceira interação.

No dia 17 de março de 2021 às 16h, a terceira interação, todos os dez alunos se fizeram presente online via Google Meet para o levantamento de dados com perguntas relacionadas ao Google Tradutor.

Nessa interação deu-se a aplicação do texto, cujo título foi “*What is Information Technology*”. Lancei para os alunos via E-mail o link do questionário feito no Google Form para obter as respostas de interpretação do texto e sobre o Google Tradutor. O questionário consistia em 5 perguntas e houve a participação de 7 alunos dos 10 participantes da pesquisa.

A primeira pergunta foi: “Você conseguiu entender o texto sem o Google Tradutor?”. De acordo com o resultado, 71,4% dos alunos responderam que não, em que 28,6% disseram que sim.



Gráficos 1 – Texto sem o Google Tradutor

Segundo Golubkova, Masalimova e Bírová (2017, p. 76), uma das metodologias de interpretação é o modelo de um conjunto de atividades para textos apoiado em orientações culturais e com procedimentos para ajudar os alunos a desenvolver meios para o desenvolvimento da atividade.

A segunda pergunta “Há palavras no texto que precisou usar o Google Tradutor para você entender o texto? Se sim, quais?”. Os alunos tiveram dúvidas na tradução das palavras chaves do texto, por isso afirmaram que usaram o Google Tradutor. As palavras mais mencionadas foram “*Retrieve, enterprise, worthwhile, healthcare e e-commerce*”.

A próxima questão foi com a finalidade de saber como os alunos usam o Google Tradutor, apresentando-lhes as opções seguintes: A: “copiando e colocando o parágrafo inteiro no tradutor”, B: “apenas com as palavras que você não conhecia” e C: “copiando e colando o texto inteiro no tradutor”.

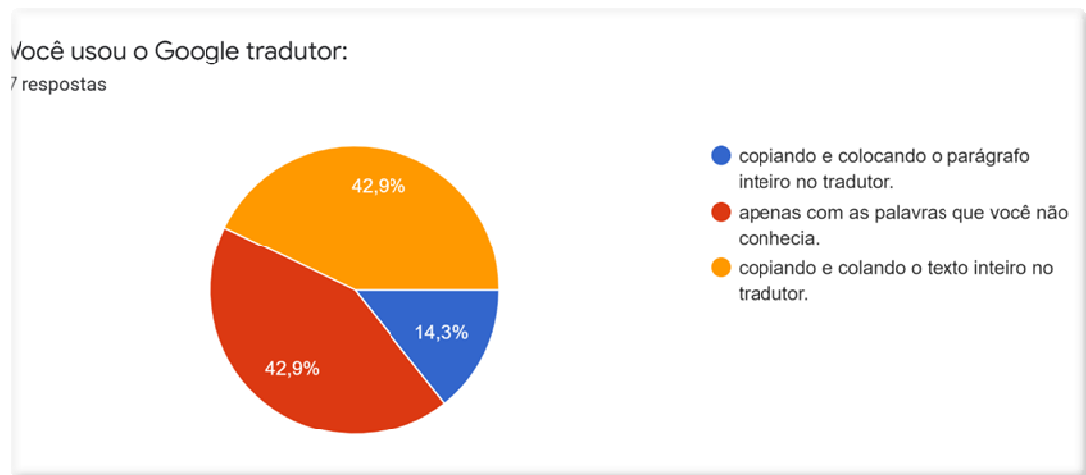
Tabela 2 - O uso do Google Tradutor com os textos em inglês

Opção A	14,3% - Responderam que costumam copiar e colocar o parágrafo inteiro no tradutor.
Opção B	42,9% - Usaram o Google Tradutor somente para pesquisar as palavras.
Opção C	42,9% - Copiaram e colaram o texto inteiro no tradutor.

Observo que as opções B e C, ambas, tiveram a mesma porcentagem. Penso em duas indicações: ou os alunos têm domínio da língua e fazem uso do tradutor apenas para pesquisa de palavras soltas que, porventura, não conheçam e/ou não conseguiram inferir pelo contexto, ou talvez por quererem mais rapidez nos resultados, característicos do imediatismo das novas gerações, buscam inserir o texto por completo para obter a tradução.

Importante aqui observar que, embora a opção B e C tenham apresentado a mesma porcentagem, os dados apontam para diferentes posturas leitoras dos sujeitos pesquisados. Ao optarem pela opção B, indicando que apenas pesquisam palavra, demonstram um bom desempenho em se tratando de compreensão textual em detrimento de um mero reconhecimento de palavras descontextualizadas. Por outro lado, os que optaram pelo item C demonstram uma passividade no ato de traduzir, ler e interpretar textos em inglês.

A questão número 04 perguntou “Você notou alguma tradução que não se encaixava no texto? Se sim, qual ou quais?”. Para essa questão, as respostas foram negativas por unanimidade. Todos responderam “Não”. Observo aqui que os alunos não se atentaram para esta particularidade do tradutor.



Gráficos 2 – Uso do Google Tradutor

Novamente, o dado acima aponta a dificuldade do aluno para a interpretação e compreensão textual. A compreensão textual leva em conta apenas os aspectos explícitos do texto, o sentido literal enquanto a interpretação explora elementos mais subjetivos e implícitos, ou seja, “não é um simples ato de identificação de informações, mas uma construção de sentidos com base em atividades inferenciais (MARCUSCHI, 2008, p. 233).”

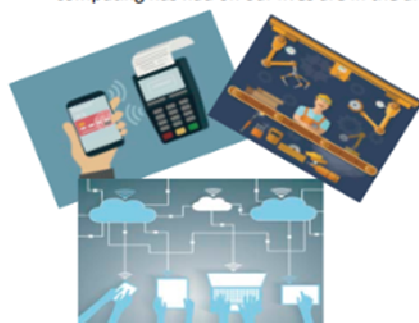
4- Quarta interação

Na semana seguinte, logo após a terceira interação, às 15h do dia 24 de março de 2021, todos os alunos se fizeram presente online, via Google Meet, para o levantamento de dados com perguntas relacionadas ao Google Tradutor. Nessa interação, contamos com a participação de 7 alunos, dos 10 selecionados para a pesquisa. O questionário constou de 10 perguntas em que 5 foram de compreensão textual e 5 foram sobre o Google Tradutor.

Nessa última interação, disponibilizei um texto sem título e em formato de imagem como mostrado abaixo:

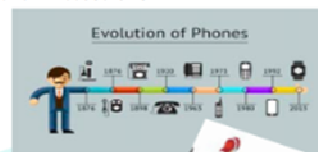
Read the short essay below and answer the questions.

The twenty-first century is already turning out to be the century of advanced technologies. The technological revolution that started after the Second World War is now developing more quickly and computing and other technological advances are beginning to reach into and influence and take over nearly every aspect of our lives. The two main effects advanced computing has had on our lives are in the areas of economics and communications.



Technology has led to big changes in economic and business systems and operations. Businesses now have to be using cloud services or machine learning or risk failure. Consequently, every big corporation bases its operations on computing, regardless of which sector they are in. For instance, Coca Cola, the BBC and Levi's market and sell different products and services, yet they all share one basic property – without advanced computing services their operations would collapse. New technologies are a generator of economic dynamism. China and India and many other developing countries have large IT sectors which drive their economies. Furthermore, the more advanced economies, including Germany, the United States, Japan and Korea are moving from an industrial-based economy to a computing and IT-based one.

The other important effect of technological change is the revolutionizing of communication. For example, in the past, people wrote letters or talked on phones on fixed landlines, which slowed down the communication process. Now they send e-mail, text or chat using mobile devices. Instead of waiting weeks for a letter or spending time finding a landline, we can communicate instantly in real time or seconds after a message or email has been sent. New forms of communication are cheaper or free. As a result, now people who live thousands of kilometres away from each other can communicate as much as they want and whenever they want.



In conclusion, computing and new technologies have had a profound effect on our lives in many ways and it is in business and communication that they have had the greatest influence. In the future, if technology continues evolving at such speed, our business practices and methods of communication will undergo even greater changes. It is already starting to bring changes to other parts of our lives, such as transportation and health.



Figura 5 - Texto sem título para interpretação.

Fonte: https://agora.xtec.cat/cfasants/wp-content/uploads/usu1890/2020/04/English-III_Activitats_30abril-al-14-de-maig.pdf

O texto em formato de imagem não possibilita que o leitor copie e cole diretamente no tradutor. A intenção, aqui, era de que os alunos lessem o texto para saber como eles usariam o Google Tradutor na situação em que não pudessem copiar e colar diretamente no tradutor.

Nessa situação, como os alunos fariam para usar o tradutor? Leriam apenas o parágrafo pesquisando as palavras cujas traduções não soubessem? Reescreveriam o parágrafo inteiro no tradutor? O Google Tradutor poderia ser dispensável para responder às perguntas propostas?

Esses questionamentos sobre a relação do uso do Google Tradutor com o usuário – os alunos – foi investigar as maneiras e a percepção que os discentes usaram a ferramenta de tradução, possibilitando assim, analisar as respostas com alguns fragmentos do texto do proposto e juntamente com o questionário sobre o Google Tradutor. Com as respostas apresentadas nesse questionário, foi possível notar o interesse dos alunos pelo assunto do texto, e não se prenderam tanto a tradução das palavras soltas.

As respostas obtidas desse questionário demandaram uma criatividade dos alunos para com o título do texto em “*What title would you give the text?*”. Observei que as respostas para essa pergunta foram quase todas em português. Somente um participante escreveu em inglês “*I would call it ‘The information age’*”.

Os outros títulos criados foram “A revolução tecnológica proporciona mudanças significativas na vida do ser humano”, “O impacto e importância da tecnologia em

nosso cotidiano”, “O progresso na busca por informação”, “A revolução tecnológica”, “Sistema de comunicação e suas tecnologias”.

À segunda questão referente à interpretação textual, “*What two parts of our lives has computing changed?*”, um participante respondeu em inglês e seis responderam em português. O objetivo era saber se os alunos realmente leram e interpretaram o texto. Não deixei específico se as respostas deveriam ser em português ou inglês. Os alunos ficaram livres para responder em qualquer uma das duas línguas. Constatei que os participantes leram e entenderam o sentido geral do texto. As respostas foram que tratava de “economia, comunicação e trabalho”.

Na terceira pergunta, ainda de interpretação textual, foi possível identificar que os alunos usaram o Google Tradutor para responder. Na pergunta “*Can you give an example of how computing is important in business?*” Percebeu-se que os alunos sabiam que deveriam falar sobre a “agilidade e eficiência nos processos computacionais”.

No caso, contactou-se mais uma vez que usaram o Google Tradutor não apenas para traduzir o texto, mas também para identificar o ponto chave para extrair a resposta. O mesmo ocorreu na resposta das seguintes questões: “*What might happen to a company if it didn't keep up with technological advances?*” e “*Why is it easier to communicate with people in other parts of the world now than in the past?*”. Os participantes recorreram ao tradutor para obter as respostas, pois notei as traduções literais retiradas do próprio tradutor. Porém, ocorreu divergência nas respostas de interpretação que tiveram diferentes conclusões.

Em relação ao Google Tradutor, 42,9% dos participantes afirmaram que foi necessário o uso do tradutor para entender o texto inteiro, e 28,6% usaram para entender algumas palavras e para entender o parágrafo. Contudo, quando a pergunta foi “Você entenderia o texto completamente sem o uso do Google Tradutor?” a resposta foi 100% “Não”.

Na pergunta “Você usou o Google Tradutor para entender as perguntas?” os participantes afirmaram com 85,7% que “sim”, usaram-no para entender as perguntas e compreender melhor o texto. A questão seguinte, aponta que 85,7% dos participantes compreenderam 100% do texto em relação a 14,3% que compreendeu apenas 50% do texto.

Constatamos, a partir deste dado, um resultado relativamente animador no que diz respeito à interpretação e compreensão textual. Ou seja, a utilização da ferramenta de tradução foi realizada de forma mais inteligente, demandando uma postura ativa do tradutor, que, possivelmente, valeu-se de várias estratégias cognitivas para a elaboração de sentidos expressos nos textos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término desta pesquisa, constatei a vasta contribuição do Google Tradutor para o trabalho pedagógico com tradução de textos que é possível ser realizado em sala de aula, oportunizando uma possibilidade concreta de letramento. Por isso, verifiquei que a ferramenta por si só não garante a plena interação entre leitor e texto, uma vez que o ato de ler e escrever exige competências e habilidades complexas que vão desde a simples decodificação, passando pela inferência e chegando ao último estágio que seria a postura crítica do autor em se entregar ou se rebelar do material lido. Os alunos precisam de uma educação linguística crítica para que se sintam dominadores, e não dominados, do Google Tradutor.

Nesta pesquisa com os alunos do Ensino Médio do curso Integrado à Informática do Instituto Federal do Ceará – Campus Crato, constatei que 80% possuem habilidades leitoras e conhecimento de inferir ideias do texto, fazendo a troca dos elementos para entender melhor o texto. Já 20% ainda necessitam de um direcionamento para o uso do tradutor e fazer análise se a tradução está adequada para aquele contexto.

Assim, podemos aqui destacar o papel de intermediação do professor neste processo de ensino-aprendizagem de línguas e de educação linguística. O Google Tradutor pode contribuir para o processo ensino-aprendizagem de línguas se o professor acompanhar o uso, orientar os alunos e incentivar a independência no uso do tradutor.

Considero que esta pesquisa contribui para a identificação dos limites e competências do Google Tradutor para o ensino e aprendizagem de inglês, visto que essa ferramenta permite tradução de textos e palavras isoladas, assim como leitura do texto, pronúncia de palavras e frases, uso de sinônimos e antônimos, rimas.

Com isso, o professor pode utilizar para desenvolvimento da habilidade de produção de texto, para ensinar vocabulário e expressões idiomáticas. O estudo sobre tradução poderá cooperar com o processo de produção de sentido textual, já que o tradutor oferece uma ampla gama de possíveis traduções para que o leitor empregue a melhor opção dentro do contexto.

Este estudo indica que o tradutor é possível ser utilizado em sala de aula como um suporte e alternativa para obter bons resultados no ensino e aprendizagem de inglês, nos procedimentos interpretativos e ir mais além de apenas decodificar palavras.

5 REFERÊNCIAS

ALVES, F. and PAGURA, R. The interface between written translation and simultaneous interpretation: instances of cognitive management with a special focus on the memory issue. *Proceedings of the XVI World Congress of the International Federation of Translators: Ideas for a New Century* Vancouver: University of British Columbia, (2002): 73-80.

ANALYTICS SOFTWARE & SOLUTIONS, https://www.sas.com/pt_br/home.html. Acesso: 27/11/21

BEZ, Alessandra da Silveira. O papel do linguístico para a construção de sentido: a tradução do discurso científico. MS thesis. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2009.

BONIN, Jiani A. Pesquisa Exploratória: reflexão em torno do papel desta prática metodológica na concretização de um projeto investigativo. In: XXI ENCONTRO ANUAL DO COMPÓS, Universidade Federal de Juiz de Fora, 12 a 15 de junho de 2012: Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. Anais -> 2012 - XXI COMPÓS: JUIZ DE FORA / MG ISSN: 2236-4285 link: http://www.compos.org.br/data/biblioteca_1939.pdf

CANTALICE, Lucicleide Maria de. Ensino de estratégias de leitura. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 8, p. 105-106, 2004.

CAPOBIANCO, Ligia. A revolução em curso: Internet, Sociedade da Informação e Cibercultura. **Universidade de São Paulo. São Paulo**, 2010.

CASELI, H. DE M. Tradução Automática. **Domínios de Lingu@gem**, v. 11, n. 5, p. 1782-1796, 21 dez. 2017.

COSTA, G. C.; DANIEL, F. de G. Google Tradutor: Análise de Utilização e Desempenho da Ferramenta. *TradTerm*, São Paulo, v. 22, p. 327- 361. Dezembro/2013

COSTA, Thais B. A influência da ferramenta digital “Google Tradutor” no processo de aprendizagem de língua inglesa. Vol.6 – nº 2 – Revista Eletrônica de Linguística, 2012.

CRUZ, E. P. F. da; GOMES, G. R. R. .; AZEVEDO FILHO, E. T. . Students in online classes and video classes during the Covid-19 pandemic: A case study in the relationship between time and electronic devices. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 12, p. e228101220436, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i12.20436. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20436>. Acesso em: 7 jul. 2022.

FOGAÇA, Francisco Carlos; JORDÃO, Clarissa. Ensino de inglês, letramento crítico e cidadania: um triângulo amoroso bem-sucedido. **Línguas & Letras**, v. 8, n. 14, p. 79-105, 2007.

FONTES, Liliana. A influência das novas formas de comunicação no desenvolvimento sócio- emocional das crianças. *Psicologia.pt – O Portal dos Psicólogos*. 2008. Disponível em: https://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo.php?codigo=A0405

FORUM. Revista Forum: Secom teria usado Google Tradutor para acusar The Economist de querer “eliminar” Bolsonaro. Página inicial. Disponível em: <<https://revistaforum.com.br/noticias/>> . Acesso em: 11 de junho de 2021.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

GASQUE, Kelley Cristine G. D. Teoria fundamentada: nova perspectiva à pesquisa exploratória. In: MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (Org.). *Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação*. Brasília: Thesaurus, 2007. p. 83-118. Acesso: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/9610>

GOLUBKOVA, O.N. & MASALIMOVA, Alfiya & BÍROVÄ, J.. (2017). The development of socio cultural competence in future translators via the methodology of culture-oriented interpretation of english language fictional texts. *Man in India*. 97. 73-83.

GONÇALVES, M., & ROSA, R. (2019). O suporte digital na leitura e compreensão textual. *Pelos mares da língua portuguesa* 4, 4, 571-587.

GOOGLE, <https://g.co/kgs/Fhc54R>. Acesso em: 2021.

IBGE: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) 2018. Disponível em:<www.ibge.gov.br> . Acesso em: 2021.

JAKOBSON, Roman. Aspectos linguísticos da tradução. **Linguística e comunicação**, v. 15, p. 66-72, 1969.

KARNAL, Adriana Riess. *As estratégias de leitura sem e com o uso do google tradutor*. 2015.

KLEIMAN, Angela (Org.). *Os Significados do Letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KLEIMAN, Angela B. O ensino de línguas no Brasil. ZANOTTO, MS & CELANI, M. AA (Org.). *Linguística Aplicada, da aplicação da linguística à linguística transdisciplinar*. São Paulo: EDUC, p. 25-36, 1992.

KLEIMAN, A. *O que não é letramento?* São Paulo: UNICAMPI, IEL, 2005.

KRUG, Flávia Susana. A importância da leitura na formação do leitor. **Revista de Educação do IDEAU**, v. 10, n. 22, p. 2-14, 2015.

LEDERER, Marianne. Pourquoi une cinquième édition d’Interpréter pour traduire de Danica Seleskovitch et Marianne Lederer? – *Forum* 14:1, 64-78. doi 10.1075/forum.14.1.04led, Université Paris 3. John Benjamins Publishing Company. 2016.

- LEFFA, Vilson J. *Aspectos da leitura*. Porto Alegre: Sagra; DC Luzzano, 1996.
- LEMOS, André. Comunicação, mídia e consumo São Paulo. vol.4, n.10 p.23 - 40 jul. 2007.
- LOPEZ, Adam. Statistical Machine Translation. *ACM Comput. Surv.* 40, 3, Article 8 (August 2008), 49 pages. DOI: <https://doi.org/10.1145/1380584.1380586>.
- LOPEZ, André P. A. – Intertextualidade, Ciência da Informação e a criação de sentido em fotografias: o caso de Formiga (MG). Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Ciência da Informação (FCI) – Programa de Pós-graduação em ciência da Informação. Brasília, p.171. 2015.
- MACHADO, Iara; GIRALDI, Patricia Montanari. Leitura, linguagem e saber: Reflexões a partir da análise discursiva de dois textos no contexto da Educação em Ciências. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)**, v. 21, 2019.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gênero e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gênero e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MARTINS, Ronaldo T. NUNES, Maria G.V. – Noções Gerais de Tradução Automática. NILC – TR. Notas didáticas do ICMC -USP, nº 68, outubro 2005.
- MOKVA, Ana Maria Dal Zott. Mapeamento: uma técnica de leitura significativa e desafiadora. **Working Papers em Linguística**, v. 5, n. 1, p. 58-69, 2001.
- MÜLBERT, Ana Luisa; PEREIRA, Alice TC. Um panorama da pesquisa sobre aprendizagem móvel (m-learning). **Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura**, 2011.
- NOGUEIRA, T.C. A mobilização da competência interpretativa na atuação de conferência: uma reflexão a partir do modelo do PACT. *Belas Infiéis*, Brasília, Brasil, v.8, n.1, p. 189-209, 2019.
- NORD, Christiane. *Análise textual em tradução: bases teóricas, métodos e aplicação didática* / Christiane Nord ; coordenação da tradução e adaptação de Meta Elisabeth Zipser — São Paulo: Rafael Copetti Editor, 2016.
- OLIVEIRA, Claudio Luiz. A importância da tradução: reflexões sobre o papel do tradutor. *Revista Communitas* V1, N1, (jan-jun) 2017.
- PAGURA, R. A interpretação de conferências: interfaces com a tradução escrita e implicações para a formação de intérpretes e tradutores. **DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 19, n. SPE, p. 209-236, 2003.
- PAGURA, R.J. Tradução & interpretação. In: AMORIM, LM., RODRIGUES, CC., and STUPIELLO, ÉNA., orgs. *Tradução & perspectivas teóricas e práticas* [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, pp. 183-207, 2015.

- PAIVA, V. M. Textos escolares. Rio de Janeiro: Ática, 2004.
- PYM, Anthony. Exploring Translation Theories. Routledge, 2009.
- SANTORI, Jéssica Sordi; ALVES, Lizandra Caroline; SALOMÃO, Ana Cristina Biondo. O uso de dicionários e tradutores on-line no Teletandem: Um estudo exploratório - GTLex | Uberlândia | vol. 4, n. 2 | jan./jun. 2019.
- SCHLEIERMACHER, F. Sobre os diferentes métodos de tradução. In: HEIDERMANN, W. (org.). Clássicos da teoria da tradução. (tradução Margarete Von). Florianópolis: UFSC. Núcleo de tradução, 2001.v.1 p.27-87.
- SCHNEIDER, Henrique Nou; SANTOS, Jacques Fernandes; SANTOS, Vinicius Silva. Cultura juvenil, dependência digital e contingência. Revista Científica do UniRios, Paulo Afonso, BA, n. 23, p. 41-54, 2020
- SELESKOVITCH, D. Pour une théorie de la traduction inspirée de sa pratique. *Meta*, v. 25, n. 4.pp. 401-408. Montreal: Presses de l'Université de Montréal, 1980.
- SILVA, Ariana Santana da e CAVALCANTE, Tícia Cassiany Ferro Avaliação das Contribuições da Consciência Fonológica no Desenvolvimento da Escrita de um Aluno com Deficiência Intelectual no 1º Ano do Ensino Fundamental I2. Revista Brasileira de Educação Especial [online]. 2021, v. 27 [Acessado 27 fevereiro 2022], e0223. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-54702021v27e0223>>. Epub 23 Jul 2021. ISSN 1980-5470. <https://doi.org/10.1590/1980-54702021v27e0223>.
- SILVA, Rafael Souza et al. O Uso De Smartphone E Seu Impacto No Cotidiano Da Vida Dos Acadêmicos. **Revista Cereus**, v. 12, n. 3, p. 53-67, 2020.
- SILVA, Simone Batista. Para despirm camisas de força e vestir leituras autorais: os letramentos críticos na tecelagem da pluralidade. **Retta – Revista de Educação Técnica e Tecnológica em Ciências Agrícolas**, v. 9, n. 17, 2018.
- SILVA, Valdirene Cassia da; TEIXEIRA, Irenides; MARTINS, José Lauro. Revista Observatório, Palmas, v. 3, n. 6, p. 229-247, out-dez. 2017
- SOARES, M. B. Alfabetização e letramento. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2017.
- SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- _____. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, p.143-160, dez. 2002.
- SOUZA, Cristiane. A tradução automática e os seus limites. Revista Científica Linkania Júnior, Ano1 – Nº 1, setembro-outubro. 2011.
- SOUZA, Joana Angélica da Silva de; KENEDY, Eduardo. A leitura dos nativos digitais: uma abordagem psicolinguística. **SOLETRAS**, [S.l.], n. 33, p. 189-211, jun. 2017. ISSN 2316-8838. Disponível em: <<https://www.e>

publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/view/29700/21228>. Acesso em: 10 jul. 2022. doi:<https://doi.org/10.12957/soletras.2017.29700>.

SOUZA, José Pinheiro de. Teorias da tradução: uma visão integrada. Revista de Letras – N° 20. Vol. 1 e 2 - Jan/dez. 1998.

SPECIA, Lucia. – Uma abordagem híbrida relacional para a desambiguação lexical de sentido na tradução automática. Tese (Doutorado em Ciência Matemáticas e de Computação) - USP. São Carlos, p.269. 2007.

TFOUNI, Leda Verdiani. Letramento e Alfabetização. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

TRINDADE, E.A. Conversas com tradutores: balanços e perspectivas da tradução. São

ZANCA, C. & TONO, C. Hábitos dos adolescentes quanto ao uso das mídias digitais. EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação. 2018

ZENORINI, Rita da Penha Campos; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos; MONTEIRO, Rebecca de Magalhães. Motivação para aprender: relação com o desempenho de estudantes. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 21, p. 157-164, 2011.

6 ANEXOS

Anexo I – Convite para participação da pesquisa.

ANEXO I

Para a pesquisa sobre o Google Tradutor.

Olá, queridos alunos! Este um convite para a participação de uma pesquisa de mestrado desenvolvida no PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA - UFFRJ

Gostaríamos de convidá-lo(a) para participar como voluntário(a) da pesquisa:

O público alvo dos questionários são os alunos de língua inglesa do IFCE dos cursos integrado de Informática. Nesse sentido, a sua contribuição é fundamental para que possamos otimizar o uso do Google Tradutor na disciplina de inglês no referido curso e uso pessoal para outros estudos a partir de algumas informações importantes que iremos coletar nesta pesquisa.

Todo o processo de preenchimento ocorre de forma online, ou seja, você irá apenas preencher o questionário disponibilizado no Google Formulário. Em momento oportuno, socializarei os resultados da referida pesquisa

Por fim, se houver alguma dúvida, você poderá esclarecê-las por meio do e-mail: <marcos.antonio@ifce.edu.br > ou do telefone (88) 99692-5005 (WhatsApp).

As suas informações serão mantidas sob sigilo.

Agradecemos pela atenção e pela disponibilidade.

Atenciosamente,

Marcos Antonio Alves dos
Professor do IFCE campus Crato
Orientadora: Profa. Dra. Simone Batista da Silva.

Anexo II – Texto número 1 e perguntas para coleta de dados

Texto 1 - Coleta de Dados

Pesquisa e coleta de dados para a dissertação de mestrado com alunos da disciplina de língua inglesa do ensino médio do Instituto Federal do Ceará com o objetivo de investigar de que formas o uso do Google Tradutor pode contribuir para o letramento em atividades pedagógicas.

É obrigatório o uso do Google Tradutor para responder as perguntas do questionário.

Instrução:

- 1- Copie o texto e cole no Google tradutor.
- 2- Responda o questionário com referência ao texto traduzido no Google tradutor.
- 3- Reenvie para o professor.

Este formulário está coletando automaticamente os e-mails dos usuários do domínio IFCE - Instituto Federal do Ceará. [Alterar configurações](#)



The World Wide Web

The World Wide Web (usually called the Web, or web, abbreviated as WWW or W3) is a system of interlinked hypertext documents accessed via the Internet. It is the most popular part of the Internet, partly because it displays most information in a visually appealing format. A website is a collection of interconnected web pages, which are documents or information resource that is suitable for World Wide Web and can be accessed through a web browser and displayed on a monitor or mobile device. With a web browser, people can view pages that may text, images, videos, sound and other multimedia and navigate between them via hyperlinks. This information is usually in HTML or XHTML format, and may provide navigation to other web pages via hypertext links. The web contains millions of websites and billions of web pages.

Using concepts from earlier hypertext systems, British engineer and computer scientist Sir Tim Berners-Lee wrote a proposal in March 1989 for what would eventually become the World Wide Web. At CERN in Geneva, Switzerland, Berners-Lee and Belgian computer scientist Robert Cailliau proposed in 1990 to use hypertext "... to link and access information of various kinds as a web of nodes in which the user can browse at will", and they publicly introduced the project in December.

"The World Wide Web was developed to be a pool of human knowledge, and human culture, which would allow collaborators in remote sites to share their ideas and all aspects of a common project."

○ Google Tradutor traduziu todas as palavras do texto "The world Wide Web"? *

The World Wide Web

The World Wide Web (usually called the Web, or web, abbreviated as WWW or W3) is a system of interlinked hypertext documents accessed via the Internet. It is the most popular part of the Internet, partly because it displays most information in a visually appealing format. A website is a collection of interconnected web pages, which are documents or information resource that is suitable for World Wide Web and can be accessed through a web browser and displayed on a monitor or mobile device. With a web browser, people can view pages that may text, images, videos, sound and other multimedia and navigate between them via hyperlinks. This information is usually in HTML or XHTML format, and may provide navigation to other web pages via hypertext links. The web contains millions of websites and billions of web pages.

Using concepts from earlier hypertext systems, British engineer and computer scientist Sir Tim Berners-Lee wrote a proposal in March 1989 for what would eventually become the World Wide Web. At CERN in Geneva, Switzerland, Berners-Lee and Belgian computer scientist Robert Cailliau proposed in 1990 to use hypertext "... to link and access information of various kinds as a web of nodes in which the user can browse at will", and they publicly introduced the project in December.

"The World Wide Web was developed to be a pool of human knowledge, and human culture, which would allow collaborators in remote sites to share their ideas and all aspects of a common project."



Referente ao texto, qual a tradução para World Wide Web de acordo com o Google Tradutor? *

- O texto não traduziu a palavra world.
- O texto apenas traduziu a palavra web.
- Eu sei a tradução, mas o Google Tradutor não fez.
- A tradução foi apenas de algumas palavras.

De acordo com o Google Tradutor, qual a tradução de World Wide Web? Escreva apenas estas palavras para ser traduzidas. Qual a conclusão que você faz com referência a pergunta da questão 02. *

Texto de resposta longa

Qual a tradução feita para a palavra LINK no primeiro parágrafo? *

The World Wide Web

The World Wide Web (usually called the Web, or web, abbreviated as WWW or W3) is a system of interlinked hypertext documents accessed via the Internet. It is the most popular part of the Internet, partly because it displays most information in a visually appealing format. A website is a collection of interconnected web pages, which are documents or information resource that is suitable for World Wide Web and can be accessed through a web browser and displayed on a monitor or mobile device. With a web browser, people can view pages that may text, images, videos, sound and other multimedia and navigate between them via hyperlinks. This information is usually in HTML or XHTML format, and may provide navigation to other web pages via hypertext links. The web contains millions of websites and billions of web pages.

Using concepts from earlier hypertext systems, British engineer and computer scientist Sir Tim Berners-Lee wrote a proposal in March 1989 for what would eventually become the World Wide Web. At CERN in Geneva, Switzerland, Berners-Lee and Belgian computer scientist Robert Cailliau proposed in 1990 to use hypertext "... to link and access information of various kinds as a web of nodes in which the user can browse at will", and they publicly introduced the project in December.

"The World Wide Web was developed to be a pool of human knowledge, and human culture, which would allow collaborators in remote sites to share their ideas and all aspects of a common project."



- Foi traduzindo como ligações
- O tradutor fez uma tradução que não teve sentido dentro texto.
- Não foi traduzido pelo Google Tradutor.
- Não precisei traduzir a palavra para fazer sentido.

O que aconteceu com os nomes próprios que aparecem no texto? *

- Foram traduzidos corretamente.
- Não foram traduzidos.
- O Google Tradutor fez uma tradução de algumas palavras e outras não.
- A palavras traduzidas não fez nenhum sentido no texto.

Liste 05 ou mais palavras que o Google Tradutor não fez a tradução? *

Texto de resposta longa

Das palavras listadas na questão anterior, você conhece a tradução delas sem precisar do Google Tradutor? Cite um exemplo. *

Texto de resposta longa

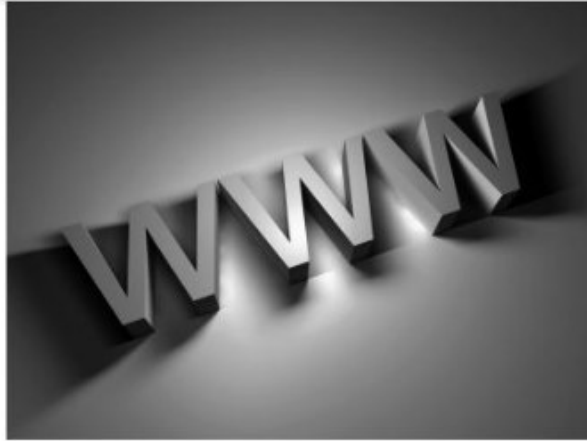
No texto *The World Wide Web* traduzido com o Google Tradutor, você *

The World Wide Web

The World Wide Web (usually called the Web, or web, abbreviated as WWW or W3) is a system of interlinked hypertext documents accessed via the Internet. It is the most popular part of the Internet, partly because it displays most information in a visually appealing format. A website is a collection of interconnected web pages, which are documents or information resource that is suitable for World Wide Web and can be accessed through a web browser and displayed on a monitor or mobile device. With a web browser, people can view pages that may contain text, images, videos, sound and other multimedia and navigate between them via hyperlinks. This information is usually in HTML or XHTML format, and may provide navigation to other web pages via hypertext links. The web contains millions of websites and billions of web pages.

Using concepts from earlier hypertext systems, British engineer and computer scientist Sir Tim Berners-Lee wrote a proposal in March 1989 for what would eventually become the World Wide Web. At CERN in Geneva, Switzerland, Berners-Lee and Belgian computer scientist Robert Cailliau proposed in 1990 to use hypertext "... to link and access information of various kinds as a web of nodes in which the user can browse at will", and they publicly introduced the project in December.

"The World Wide Web was developed to be a pool of human knowledge, and human culture, which would allow collaborators in remote sites to share their ideas and all aspects of a common project."



- compreendeu o texto completamente, 100%.
- compreendeu o texto parcialmente, uns 50%.
- compreendeu o texto razoavelmente, uns 25%.
- não compreendeu o texto.

No texto The World Wide Web você usou o Google Tradutor *

- com frases inteiras.
- com a palavra por palavra.
- com o texto inteiro.
- em grupos de palavras ou parágrafos completos.

Você entenderia o texto completamente sem o uso do Google Tradutor? *

- Sim
- Não

Text 2 - Coleta de dados

Texto 2 - Coleta de Dados

Pesquisa e coleta de dados para a dissertação de mestrado com alunos da disciplina de língua inglesa do ensino médio do Instituto Federal do Ceará com o objetivo de investigar de que formas o uso do Google Tradutor pode contribuir para o letramento em atividades pedagógicas.

É obrigatório o uso do Google Tradutor para responder as perguntas do questionário.

Instrução:

- 1- Copie o texto e cole no Google tradutor.
- 2- Responda o questionário com referência ao texto traduzido no Google tradutor.
- 3- Reenvie para o professor.

Seu endereço de e-mail será registrado quando você enviar este formulário.

What is Information Technology

Information Technology (IT) is the application of computers and internet to store, retrieve, transmit, and manipulate information, often in the context of a business or other enterprise. IT is considered a subset of information and communications technology (ICT) and has evolved according to the needs.

It is worthwhile noting that the term IT is commonly used as a synonym for computers and computer networks, but it also encompasses other information distribution technologies such as television and telephones. Several industries are associated with information technology, including computer hardware, software, electronics, semiconductors, internet, telecom equipment, engineering, healthcare, e-commerce, and computer services.

Thanks to the continuous development of computers, the original computing systems became minicomputers and later personal computers took the lead. Nowadays, mobile phones are dethroning the personal computer and computing is evolving faster to become disembodied more like a cloud, becoming accessible more easily whenever needed. Information technology has transformed people and companies and has allowed digital technology to influence society and economy alike. It has, in this sense, shaped societies and adapted itself to people's needs.

marcos.antonio@ifce.edu.br [Alternar conta](#)



Seu e-mail será registrado quando você enviar este formulário.

***Obrigatório**

Você conseguiu entender o texto sem o Google tradutor? *

- Sim
- Não

Há palavras no texto que precisou usar o Google tradutor para você entender o texto? Se sim, quais? *

Sua resposta _____

Você usou o Google tradutor: *

- copiando e colocando o parágrafo inteiro no tradutor.
- apenas com as palavras que você não conhecia.
- copiando e colando o texto inteiro no tradutor.

4- Você notou alguma tradução que não se encaixava no texto? Se sim, qual ou quais? *

Sua resposta _____

5- Resumidamente o que trata o último parágrafo do texto. *

Sua resposta _____

Anexo IV – Texto número 3 e perguntas sobre o texto e Google Tradutor.

Texto 3 - Coleta de dados

Forma livre para usar o Google Tradutor.

Responda as perguntas sobre o texto e depois responda as perguntas sobre o Google tradutor.

marcos.antonio@ifce.edu.br [Alternar conta](#)

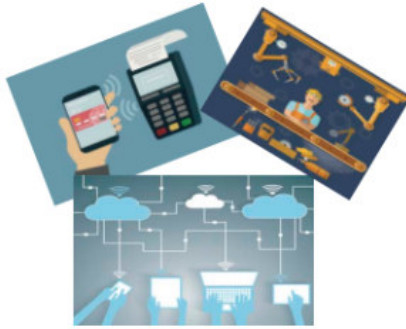


Seu e-mail será registrado quando você enviar este formulário.

***Obrigatório**

Read the short essay below and answer the questions.

The twenty-first century is already turning out to be the century of advanced technologies. The technological revolution that started after the Second World War is now developing more quickly and computing and other technological advances are beginning to reach into and influence and take over nearly every aspect of our lives. The two main effects advanced computing has had on our lives are in the areas of economics and communications.



Technology has led to big changes in economic and business systems and operations . Businesses now have to be using cloud services or machine learning or risk failure. Consequently, every big corporation bases its operations on computing, regardless of which sector they are in. For instance, Coca Cola, the BBC and Levi's market and sell different products and services, yet they all share one basic property – without advanced computing services their operations would collapse. New technologies are a generator of economic dynamism. China and India and many other developing countries have large IT sectors which drive their economies. Furthermore, the more advanced economies, including Germany, the United States, Japan and Korea are moving from an industrial–based economy to a computing and IT–based one.

The other important effect of technological change is the revolutionizing of communication. For example, in the past, people wrote letters or talked on phones on fixed landlines, which slowed down the communication process. Now they send e–mail, text or chat using mobile devices. Instead of waiting weeks for a letter or spending time finding a landline , we can communicate instantly in real time or seconds after a message or email has been sent. New forms of communication are cheaper or free. As a result, now people who live thousands of kilometres away from each other can communicate as much as they want and whenever they want .



In conclusion, computing and new technologies have had a profound effect on our lives in many ways and it is in business and communication that they have had the greatest influence. In the future, if technology continues evolving at such speed, our business practices and methods of communication will undergo even greater changes. It is already starting to bring changes to other parts of our lives, such as transportation and health.

1- What title would you give the text? *

Sua resposta

2- What two parts of our lives has computing changed? *

Sua resposta

3- Can you give an example of how computing is important in business? *

Sua resposta

4- What might happen to a company if it didn't keep up with technological advances? *

Sua resposta

5- Why is it easier to communicate with people in other parts of the world now than in the past? *

Sua resposta

SOBRE O GOOGLE TRADUTOR - Você achou necessário usar o Google tradutor: *

- para entender algumas palavras.
- para entender o parágrafo.
- para entender o texto inteiro.

Você usou o Google tradutor... *

- copiando e colando o parágrafo inteiro no tradutor.
- apenas com as palavras que você não conhecia.
- copiando e colando o texto inteiro no tradutor.

Você entenderia o texto completamente sem o uso do Google tradutor? *

- Sim
- Não

4- Você usou o Google tradutor para entender as perguntas? *

Sim

Não

5- Como o Google tradutor você: *

compreendeu 100% do texto.

compreendeu 50% do texto.

compreendeu 25% do texto.

compreendeu nada do texto.